

ABR / MAI 2022 | ANO 17 | EDIÇÃO 109 | GRATUITA

# êxito

ATITUDE  
E OPINIÃO  
EMPRESARIAL



PEQUENAS  
CIDADES  
GRANDES  
OPORTUNIDADES

APLICATIVOS DE TRANSPORTE:  
SONHO OU DECEPÇÃO?

NOTAS SOBRE  
O ABRIL AZUL

conduvale



  @conduvale

Fone (49) 3566-0992

Rod. SC 355, km 54, nº 2545

Bairro Portal - Videira SC

SEJA DONO DO BEM MAIS  
VALIOSO DA SUA EMPRESA, A



# MARCA

- A história de uma marca é construída com planejamento, estudo e administração, e a valorização é avaliada conforme seu crescimento e desenvolvimento!
- Marca é todo sinal distintivo (palavra, figura e símbolo), a identificação que distingue produtos e serviços em relação a outros iguais ou semelhantes. Com o tempo, a marca passa a ser entendida como referência de qualidade daquele produto ou serviço.
- O empreendedor deve entender que o registro da marca é um investimento, e não uma despesa, pois essa ação é a única forma de resguardá-la legalmente contra possíveis copiadores e da concorrência desleal.
- A marca registrada garante ao proprietário o direito de uso exclusivo em seu ramo de atividade econômica em todo o território nacional.



A **Renova Marcas** é especialista no assunto, conta com uma equipe de espírito empreendedor e com experiência sólida há mais de 25 anos na área de Propriedade Industrial.



AV. NEREU RAMOS - 454 D  
CENTRO | CHAPECÓ - SC



@RENOVAMARCAS



(49) 3322.6400

WWW.RENOVAMARCAS.COM.BR

# TEMA DE NOVELA

Você pode não ter assistido muitas novelas na vida, mas com certeza vai lembrar da trama que envolveu Maria do Carmo e Nazaré Tedesco. A vilã, interpretada por Renata Sorrah, é a queridinha das redes sociais há anos e já virou até internacional com o famoso meme da Nazaré confusa. Sem dúvida, Senhora do Destino marcou época.

E como quando uma novela marca uma geração, tudo nela é digno de nota, também vale a lembrança da sua música de abertura. Na voz de Maria Rita, os versos “Todos os dias é um vai e vem/ A vida se repete na estação/ Tem gente que chega pra ficar/ Tem gente que vai pra nunca mais...” traduzem uma parte do que é o nosso tema de capa da edição.

O trem que chega é o mesmo da partida e o adeus de uma pessoa a um lugar também significa um mundo de possibilidades em outro. Geograficamente distantes, as vidas se repetem no dia a dia, no trabalho, na escola, na unidade de saúde, no empreendedorismo. É a vida! Por isso, retratamos as razões que levaram pessoas a escolher morar na região, ou a escolher voltar para a terrinha depois de morar em outros lugares.

Apresentamos o conhecimento dos colunistas Andreia Baldissera e Antônio Carlos “Bolinha” Pereira, matérias sobre diversos assuntos e (não poderia faltar) uma falinha breve sobre o livro Videira: uma trajetória em construção.

Pois é, ao que tudo indica, esta edição da *Êxito* também é um vai e vem, uma vida que se repete na estação, com chegadas e partidas, com lançamentos e lembranças, com o coração aberto e o rosto ao vento para o que quer que esteja nos esperando na esquina que é o futuro.

Boa leitura



Angela Zatta

angela@editoraexito.com.br

## EDIÇÃO 109 ABRIL/MAIO

### Diretores

Rid Eloi Zatta

Rosí Scariot Zatta

### Redação

Angela Zatta

### Criação/Diagramação

Luana Richner

Tiago Caon Ribeiro

### Departamento Comercial

Silvia Zatta Gonzatto

Tel.: (49) 3566.0001

(49) 9 9931.3881

### Assessoria Jurídica

José Carlos Damo

OAB/SC 4625

Revista *Êxito* é uma publicação da *Êxito* Editora e Comunicação  
Rua Aparecida, 100 - Bairro São Cristóvão  
Videira - SC - CEP 89562-074  
Tel.: (49) 3566.0001

Todas as matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores.  
A opinião das pessoas que estão na revista, não reflete necessariamente a opinião da revista. Todas as publicidades são de inteira responsabilidade de seus anunciantes.  
(f) [www.facebook.com/editoraexito](http://www.facebook.com/editoraexito)  
(@) [revista@editoraexito.com.br](mailto:revista@editoraexito.com.br)  
(w) [www.revistaexito.com.br](http://www.revistaexito.com.br)

Acesse o site da Revista *Êxito*:





# Dom Leonella

EMPÓRIO E COZINHA ARTESANAL



Clique no QRCode e siga-nos no Instagram, por lá postamos nossos produtos, eventos e também todas as novidades!

Somos o Dom Leonello Empório e Cozinha Artesanal. Aqui você encontra diversos **produtos artesanais**, feitos à mão e com amor! Temos uma variedade de produtos sob encomenda, como bolos, tortas, vinhos finos e ainda diversos e exclusivos itens de empório.

**Espaço Café** - Cafês especiais 100% arábica | alto padrão

**Almoço executivo** de terça à sábado com cardápio exclusivo para uma **alimentação saudável**, contamos com as saladas especiais que são um diferencial da casa.

**Ambientes para reunir os amigos**, fazer uma reunião de trabalho e até mesmo um evento. Você escolhe o menu e nós preparamos tudo para você!

Venha conhecer, estamos localizados na rua Marechal Floriano Peixoto, nº 1060 no centro de Videira



Box e bandejas de café da manhã e presentes personalizados



8

APLICATIVOS DE TRANSPORTE:  
O QUE ERA AMOR VIROU DECEPÇÃO



10

VAMOS REDUZIR O QUE  
NÃO GERA VALOR



14

EMPRESAS, COMPROMISSO  
SOCIAL E RENÚNCIA FISCAL



18

NFTS E O COMÉRCIO DE  
PRODUTOS DIGITAIS



20

CIGARRO ELETRÔNICO:  
UM NOVO VÍCIO



23

VALIDADE: O QUE VOCÊS  
PRECISA SABER SOBRE O PRAZO



24

INVERNO?  
CUIDADO EXTRA



25

OS ABSURDOS QUE O POVO TOLERA  
E O CORRETO QUE O POVO JULGA



26

SAÚDE E LONGEVIDADE  
EM UM SÓ LUGAR



# 28

NOTAS SOBRE  
O ABRIL AZUL



# 30

JORNADA DE ÊXITO



# 32

PEQUENAS CIDADES,  
GRANDES OPORTUNIDADES



# 38

ENTRE NA ONDA  
DOS PODCASTS



# 40

RC EM DETALHES



# 42

A ESCOVA IDEAL:  
ENCONTRE A SUA



# 45

PETS TAMBÉM SOFRERAM  
COM A PANDEMIA



# 46

SAÚDE, PROST E  
ACEITA UMA CUIA?



# 50

ESTANTE DE ÊXITO



# APLICATIVOS DE TRANSPORTE: O QUE ERA AMOR VIROU DECEPÇÃO

*Por alguns anos, Uber, 99 e demais aplicativos de transporte foram uma mão na roda e conquistaram milhões de passageiros, mas desde 2020, são motivos de incontáveis reclamações.*

**H**á pouco menos de dez anos, a vida de quem precisava se locomover e não tinha carro se restringia a utilizar ônibus e metrô muitas vezes lotados ou recorrer aos táxis, cujos preços não cabiam no bolso da maioria. Porém com o surgimento dos aplicativos de transporte, especialmente o Uber, milhões de pessoas passaram a ter conforto, rapidez e a pagar um valor acessível. Entretanto, a máxima de que “o que é bom dura pouco” parece ter chegado a essas empresas que atualmente colecionam milhares de reclamações e desistências definitivas.

## **Um início fantástico**

Durante alguns anos, quem solicitava de dentro de sua casa ou de um estabelecimento, um Uber ou outro aplicativo de transporte, muitas vezes tinha que chegar logo à porta, pois não raramente aparecia a mensagem de que o motorista estava a um minuto de distância.

Voltar para casa tarde da noite sem carro, havia deixado de ser motivo de preocupação, pois com um simples pedido por um dos aplicativos de transporte e um veículo já aparecia.

Os preços praticados compensavam muito e dependendo da distância, se fossem quatro passageiros, o valor ficava menor do que se cada um tivesse que pagar uma passagem de ônibus.

## **O fim do sonho**

Por alguns anos, muita gente simplesmente deixou de andar de ônibus ou de metrô e acreditou que dali para frente, usaria só os aplicativos de transporte.

Entretanto, a situação começou a mudar drasticamente com a chegada da pandemia. Com quase tudo parado, obviamente o número de pedidos para os aplicativos de transporte despencou vertiginosamente e em consequência disso, muitos motoristas foram parando de trabalhar, pois não compensava ficar horas esperando por uma corrida.

Quando a situação começou a se normalizar, ainda que parcialmente em termos de pandemia, outro problema grave surgiu: os sucessivos e assustadores aumentos nos preços dos combustíveis. Apesar das empresas que administram os aplicativos de transporte não elevarem suas tarifas no mesmo percentual, parte teve que ser repassada, o que foi assustando os passageiros que estavam voltando a usar o serviço.

Para os motoristas, os lucros também foram ficando cada vez menores, o que os levou a desistirem de trabalhar, fazendo assim, com que o tempo de espera dos passageiros aumentasse absurdamente.

## **Número de reclamações contra Uber e demais aplicativos de transporte disparam**

Como se não bastasse o aumento no valor das viagens, passageiros têm reclamado incessantemente na internet de outros problemas, tais como:

---

*Aumento no valor das viagens, e reclamações dos passageiros*

---



o número cada vez menor de motoristas disponíveis, os vários cancelamentos de corridas que os motoristas fazem quando já estão próximos de pegar o passageiro e a falta de um suporte da Uber e demais aplicativos de transporte para ouvirem as reclamações e tomarem providências.

“Desisti de usar a Uber após uma experiência traumatizante que eu e minha família passamos. Quando começaram as aulas na universidade, meu filho foi tranquilo na ida. Na volta, meu marido pegou um Uber para buscá-lo já que era o primeiro dia e pagou R\$ 9,99, porém quando foram voltar, bateu o desespero, foram 45 minutos de motoristas pegando a corrida e depois desistindo, a porta da universidade foi ficando vazia e eles ali sozinhos sofrendo com o descaso dos motoristas. Depois de todo esse tempo, finalmente apareceu um, mas o valor da corrida foi de quase R\$ 29,00, ou seja, o triplo de uma hora antes”, afirma a professora Cláudia Gomes.

“Antes, você podia confiar na Uber ou na 99, mas agora, tenho medo de precisar de uma corrida e ou não vir ou mudarem o valor no meio do percurso como já fizeram comigo. Não adianta reclamar, meu filho já tentou e não resolve nada”, afirma a aposentada Izaura Jorge.

Em sites como o Reclame Aqui, o número de queixas contra a Uber, 99 e demais aplicativos de transporte disparou nos últimos meses. Apenas a Uber coleciona mais de 305 mil reclamações ativas, e em apenas uma hora durante a produção desta matéria, foram mais vinte (isso sem contar os muitos que ficam descontentes com o serviço, mas não usam esse tipo de site para protestar). No caso da 99, são quase 160 mil reclamações, sendo oito em menos de uma hora.

### Motoristas descontentes com a Uber

Com o novo e espantoso aumento dos combustíveis ocorrido em março, o relacionamento da Uber e seus motoristas azedou ainda mais, isso porque eles alegam que estão praticamente pagando para trabalhar, já que a empresa teria aumentado as tarifas em 6,25%, mas sem repassar nenhum valor

a mais a eles.

Em nota à imprensa, a Uber afirmou que o objetivo é ajudar os motoristas a lidar com o pico de alta em seus custos operacionais e que teria anunciado um pacote de R\$ 100 milhões para auxiliar os motoristas parceiros no Brasil.

Segundo entidades do setor ligados aos motoristas de aplicativos, não houve aumento real no bolso deles, e a proposta das empresas veio bem abaixo da inflação acumulada. Os líderes dessas entidades também reclamam das taxas cobradas pelas empresas para cada corrida e pela falta de transparência em relação ao valor repassado aos motoristas.

### Passageiros também reclamam dos motoristas

Apesar de entenderem a situação difícil pela qual os motoristas de aplicativos de transporte estão passando, a maioria dos passageiros também critica algumas ações desses profissionais. “Virou rotina, um motorista aceita uma viagem, mas aí no meio do caminho para ir buscar o passageiro, vê que não compensa e simplesmente desiste, isso não tem justificativa, é falta de empatia com o próximo, pois ali esperando pela corrida pode ser alguém que está indo para um hospital ou com um compromisso inadiável. Tinham que ser mais responsáveis e pensarem antes de aceitar uma viagem. Outra coisa que notei é

que quase todos antes eram muito educados, mas agora tem uns bem mal-educados, parece que aquela forma de avaliar o trabalho dando estrelas não está mais surtindo efeito”, desabafa o autônomo Carlos Almeida.

Uma coisa parece ser certa, se as grandes empresas de aplicativos de transporte não buscarem soluções para melhorar a qualidade do serviço que oferecem tantos aos passageiros quanto aos motoristas, pelo menos aqui no Brasil, uma ideia revolucionária morrerá mais cedo do que imaginam, não sem antes estressar milhares e milhares de pessoas que um dia veneraram seus serviços.

Entidades alegam falta de transparência em relação ao valor repassado aos motoristas



Marcelo Rio

revista@editoraexito.com.br

# VAMOS REDUZIR O QUE NÃO GERA VALOR

*Você já leu sobre muitas metodologias diferentes que podem melhorar o fluxo de trabalho da sua empresa. Esta não é uma pergunta. E também é um fato que em determinado momento você olhou para elas e disse: não vai dar certo. Nós, empreendedores, naturalmente inquietos, culturalmente curiosos e financeiramente preocupados, tentamos melhorar o trabalho e fazer o negócio crescer o tempo todo. Nem sempre dá certo. Mas depois de ler esta matéria, quem sabe dê.*

O conceito começou lá no Japão. Lean Manufacture. Manufatura enxuta, uma promessa de otimizar a produção de veículos em indústrias como a Toyota. A metodologia se tornou conhecida nos ambientes de negócios e acadêmico ao longo da década de 1990, mas só atingiu o mainstream depois de 2011, quando Eric Reis adaptou este conhecimento da indústria para uma metodologia mais universal, que poderia ser aplicada em empresas de grande ou pequeno porte como uma startup.

O maior benefício da metodologia é minimizar o desperdício. Logo se vê a razão da sua aplicação inicial na indústria. Em empresas de todos os tamanhos, pode-se pensar em minimizar o desperdício de diferentes insumos, da matéria-prima aos equipamentos, do capital disponível ao tempo. De acordo com a teoria, sua aplicação contribui para:

- Identificar e eliminar problemas que atrapalham os processos;
- Garantir um fluxo de trabalho claro;
- Eliminar ruídos de comunicação;
- Indicar quais são as demandas e entregas prioritárias;
- Fornecer suporte para que a equipe cumpra suas atribuições com qualidade.

Em linhas gerais, a filosofia Lean orienta a eliminação total de processos produtivos que não agreguem valor ao produto. A lógica é simples: se

não contribui para o produto final, deve deixar de atrapalhar o processo. Por isso, pode ser implementado em setores específicos ou na empresa inteira. Alguns pesquisadores que aplicaram a metodologia concordam que a implementação resultou em maior integração de pessoas e na percepção do papel de cada uma na cadeia de valor em que está inserida. Afinal, a estrutura organizacional passa a fortalecer a visão de que a responsabilidade de fazer o que é certo, sob a ótica dos clientes, é mais importante do que a autoridade sobre os outros.

## Como implementar

Se a sua empresa não é mais uma startup, vale a pena começar a implantação da metodologia Lean em um setor. Alguns autores relacionam a adoção do modelo como uma forma de mudar radicalmente o dia a dia da empresa. Para isso, a liderança deve seguir alguns princípios e elaborar um plano estruturado considerando o custo-benefício do processo.

O primeiro passo deste plano é enxugar o modelo de negócio. O Canvas é o melhor aliado para apresentar, visualmente, todos os aspectos relevantes da sua empresa ou setor. E não se engane pensando que ele só deve ser utilizado por startups ou empresas que estão no início de suas atividades, pelo contrário, pode ser o ponto de referência na hora de criar novas hipóteses para o seu negócio em qualquer estágio do seu desenvolvimento.

Com o Canvas, você verá claramente qual é a

O sucesso da metodologia é conectá-la às estratégias da empresa



proposta de valor do seu setor, suas atividades-chave, parceiros, quem são os seus “clientes” (entre aspas porque podemos estar falando sobre um cliente interno da sua empresa, aquele setor que recebe o produto do seu trabalho seja no chão de fábrica ou no administrativo), quais são os seus canais de relacionamento com os “clientes”, como vocês se relacionam, quais são as suas fontes de receita e seus custos. Ao montar o quadro, o segredo é ser sucinto, direto e seguro. Diante dele, você terá ideias e novas propostas para melhorar o seu fluxo com o objetivo de agregar mais valor ao seu cliente.

Com o Canvas estruturado, parta para o período de testes. Teste as ideias que teve, avalie as propostas na prática com olhar de analista e não de executor. Verifique se a sua proposta inicial

aconteceu conforme o planejado e promova as mudanças necessárias para que as melhorias aconteçam.

Siga o plano buscando mais interações entre pessoas do que processos e ferramentas, uma estrutura mais funcional com menos burocracia, mais colaboração dos clientes e respostas às mudanças que acontecerem durante a execução do produto. Na prática, estas respostas ágeis entregarão o produto desejado pelo seu cliente com mais rapidez. Por isso se diz tanto que o sucesso da implementação desta metodologia requer uma integração da filosofia Lean na estratégia geral da empresa.

Algumas empresas não vão conseguir implementá-la. E é preciso sempre lembrar que algumas metodologias apenas não se encaixam com a empresa ou com as pessoas.

---

*O maior benefício é reduzir o desperdício*

---



## 12 PONTOS DE ATENÇÃO

Para que a implementação aconteça e seja bem-sucedida, os líderes devem manter um papel ativo em várias áreas. Confira os principais pontos que precisam de atenção da liderança.



- 01** Adotar uma abordagem planejada com relação à implementação, em vez de soluções pontuais;
- 02** Fornecer os recursos necessários;
- 03** Designar os responsáveis pelo processo;
- 04** Delegar responsabilidades e envolver os funcionários, enfatizando o trabalho em equipe e a cooperação;
- 05** Possuir bons canais de comunicação (tanto ascendente quanto descendente);
- 06** Gerenciar as expectativas, como o medo de perder o emprego;
- 07** Garantir que todos entendam a necessidade de mudança, bem como as novas funções conforme as mudanças são implementadas;
- 08** Criar uma atmosfera de experimentação, uma cultura de propensão ao risco e uma rede de segurança para tentativa e erro;
- 09** Fazer com que todos entendam as razões competitivas do Lean, bem como seus benefícios para a organização e para os indivíduos envolvidos;
- 10** Mostrar uma visão do futuro após a mudança;
- 11** Analisar e compartilhar as informações relativas a custo-benefício;
- 12** Enfatizar a responsabilidade de cada um.

Angela Zatta

[angela@editoraexito.com.br](mailto:angela@editoraexito.com.br)



# Luiz Henrique Gaya

ORTOPEDIA, PERFORMANCE  
& DESENVOLVIMENTO FÍSICO  
CRMSC 18542 | TEOT 1250 | RQE 10318

Sou Luiz Henrique Gaya, médico Ortopedista e Traumatologista.

Presto atendimentos na área da ortopedia e traumatologia, atendendo para tratamento de doenças articulares como:  
Artrose de quadril, joelho, além de fraturas e demais doenças ortopédicas.

Na área de performance e desenvolvimento físico, meu atendimento é voltado à perda de peso, desenvolvimento muscular e melhora do condicionamento físico, sendo realizado em conjunto com nutricionista, quando desejado, para otimizar seus resultados.

**Entre em contato, será um prazer atender você!**



-  (49) 9 8437-9036
-  Av. João Marques Vieira, nº 930  
Centro - Fraiburgo/SC
-  Rua Victor Meirelles, nº 663  
Matriz - Videira/SC



# Fernanda Ghem

NUTRICIONISTA  
CRN 10-3937

Eu sou a nutricionista Fernanda Ghem!  
Sou apaixonada por nutrição e atuo há mais de 12 anos na área, com atendimento clínico para todas as idades.

Prezo pela individualidade, pois cada pessoa é única e as suas necessidades nutricionais variam de acordo com diversos fatores, por isso estou aqui para te auxiliar de forma personalizada.

Trabalho com:

- Reeducação alimentar
- Consultoria em amamentação
- Auxílio na introdução alimentar
- Perda de peso
- Ganho de massa muscular

Ao se consultar comigo você já sai com o seu Plano Alimentar Personalizado na hora!

**Entre em contato e saiba mais**



-  (49) 98437-9036
-  Av. João Marques Vieira,  
nº 930 Centro | Fraiburgo/SC

# EMPRESAS, COMPROMISSO SOCIAL E RENÚNCIA FISCAL

*A ideia é transformar os espaços por meio da música, do esporte, oficinas e cursos profissionalizantes. Já pensou, enquanto empresa, fazer parte de tudo isso? Muitos CNPJs já contribuem desta forma, mantendo o cenário artístico e cultural ativo e, melhor ainda, remunerado pelo trabalho profissionalizado.*

**E**ntre todos os compromissos tradicionais no início de um novo ano, tais como pagamento de IPVA, IPTU, lista de material escolar, tem também a declaração do Imposto de Renda. Um processo burocrático, trabalhoso, que “tira o sono” de muita gente, mas que precisa ser efetivado.

Mas, além da dificuldade em manter as contas em dia com o Estado e fugir do “leão” da malha fina, você sabia que parte da sua declaração de Imposto de Renda pode se transformar no principal combustível para o desenvolvimento de algum projeto social? Especialmente, no caso das doações vindas das empresas.

## Renúncia Fiscal

Nesse processo, é estabelecida uma via de troca entre o governo e a empresa. O governo abre mão de cobrar determinados impostos que lhe seriam de direito receber, enquanto a empresa se compromete em direcionar o recurso que foi economizado para a aplicação em um projeto cultural e/ou social.

Essa prática pode ser entendida como “Renúncia Fiscal” e tem como objetivo principal o estímulo ao desenvolvimento de atividades que beneficiarão a população como um todo. Porém, a partir dessa perspectiva, quem vai executar as ações, de fato, são as empresas privadas ou entidades do terceiro setor.

Na busca da efetivação da proposta feita por meio da Renúncia Fiscal, existem leis de incentivo que regulamentam a aplicação dos recursos, tais como a Lei do Audiovisual, a Lei de Incentivo ao Esporte, a Lei Rouanet – talvez a lei mais popularmente conhecida nesse sentido.

A Renúncia Fiscal traz uma possibilidade de mudança de futuro na vida de pessoas (trabalhadores, estudantes, crianças, jovens) e até de comunidades inteiras. A ideia é transformar os espaços por meio da música, do esporte, oficinas e cursos profissionalizantes. Já pensou, enquanto empresa, fazer parte de tudo isso?

Cada vez mais, as empresas estão tomando consciência dos reais benefícios da prática da Renúncia Fiscal. Tem ficado evidente a importância do impacto social causado pelos projetos nos lugares alcançados por eles, o quanto isso beneficia a sociedade e retorna para a economia e, conseqüentemente, para as empresas. Além disso, é uma forma de gerar marketing positivo para a marca a partir de um trabalho verdadeiro, não apenas de forma superficial.

## Experiência de sucesso

Contudo, todo esse processo que parece tão objetivo ao ser descrito (desde o incentivo fiscal por meio do estado até o repasse do recurso para algum projeto por meio da empresa), não tem encontrado a mesma praticidade para a execução.

Algumas empresas relatam dificuldades para encontrar um projeto aprovado, a partir de alguma lei de incentivo, que seja possível fazer o repasse do valor de forma regular.

Esse foi o cenário encontrado pela empresa Master ao tentar ampliar o apoio às iniciativas ligadas à cultura, ao esporte, bem-estar e ações da própria comunidade na região onde atua. Com 28 anos de atuação, a Master é uma empresa da cidade de Videira, em Santa Catarina, que atua na produção de alimentos e fornecimento de proteína suína para

---

*A Renúncia Fiscal  
traz mudança  
no futuro  
das pessoas*

---





## Conheça o instrutor que já treinou mais de 2500 pessoas em SC:

**Jorge Aguiar** é um gestor de empresas com ênfase em cooperativismo, especializado em consultoria e gestão estratégica para serviços industriais e varejo. **Autorizado pela Fundação Napoleon Hill**, psicanalista eneagramático, sócio diretor da MasterMind® em SC e terapeuta Comportamental formado pelo Instituto de Albuquerque.

## Saiba mais sobre os Treinamentos MasterMind

O termo MasterMind em tradução livre, significa que a mente está em harmonia para atingir algum objetivo. Napoleon Hill foi um dos grandes disseminadores do conceito MasterMind com as suas obras literárias. O livro **A Lei do Triunfo** foi base para grande parte de nossos treinamentos e é até hoje um dos livros mais vendidos da história. Em sala, treinamos habilidades que toda pessoa que almeja ter mais resultados em qualquer área da vida, precisa para obter êxito. Liderança, comunicação clara e persuasiva, vendas, inteligência interpessoal e emocional. Supere seus limites pessoais, engrandea os seus negócios e aprenda a lidar com pessoas.

De acordo com Napoleon Hill, **tudo o que a mente humana pode conceber, ela pode conquistar**. Com dedicação, é possível alcançar os seus objetivos. Um método eficiente que tem por intenção transformar de forma positiva e engrandecedora a vida das pessoas. Para se tornar uma pessoa melhor, você precisa de treinamentos constantes e conteúdos avançados, porque o resultado que você não tem vem do comportamento que você ainda não desenvolveu. Se você não é um dos mais de 100 mil líderes que já treinamos no Brasil, **acesse o QR Code agora:**

Tenho um recado especial para você, **aponte sua câmera:**



as agroindústrias e consumidores finais por meio da marca comercial Sulita.

Desde o início da história da empresa, a preocupação com o desenvolvimento sociocultural das comunidades aonde está inserida é constante. “Estamos presentes em mais de 30 municípios de Santa Catarina, e desde nossa fundação sempre nos fizemos muito presentes na comunidade em que atuamos, apoiando iniciativas como times de futebol, vôlei e basquete, feiras de livros, ações independentes da comunidade, eventos culturais, instituições beneficentes, hospitais, entre muitos outros, já realizados”, afirma Mario Faccin, CEO da Master e Presidente do Instituto.

A partir das dificuldades de ampliar a atuação, a empresa criou um instituto próprio para conseguir gerir as ações sociais. “Nós tínhamos valor a aportar, mas identificamos que as instituições não tinham projetos, muitas não sabiam como escrevê-los e quais os caminhos seguir”, explica Cristiane Zonta Andreola, Gestora Social do Instituto, que complementa “esse cenário nos inspirou a mobilizar a fundação do Instituto Master (IM), que busca, na sua essência, contribuir ainda mais com as comunidades locais, transformando e fazendo a diferença na vida das pessoas”.

A importância desse tipo de ação tem sido identificada cada vez mais pelas empresas, que tem desenvolvido meios para a efetivação das leis de incentivo, como a criação de institutos internos que coordenam as ações. A renúncia fiscal vem sendo compreendida como uma maneira de promover o desenvolvimento social, melhorando a capacidade e qualidade de inúmeros serviços destinados ao bem-estar social. Com isso, os contribuintes podem doar partes de seus tributos para fomentar o desenvolvimento social local, para entidades locais devidamente habilitadas.

“A concretização do Instituto é uma evolução para a nossa empresa, é através dele que vamos nos fazer presentes cada vez mais nas comunidades onde estamos inseridos, colaborando não apenas com o desenvolvimento econômico, mas também com a geração de valores sociais, contribuindo para que o mundo seja um lugar melhor”, contextualiza Faccin.

## Resultados

Em um ano de atuação do Instituto Master, destacaram-se projetos como o “Projeto Leia & Transforme”, iniciativa de estímulo a leitura que já entregou mais de duas mil coleções de livros para filhos de colaboradores e instituições de ensino da rede pública das cidades onde a empresa está alocada, o projeto também realizou rodas de conversa com professores de séries iniciais, conduzidas pela autora dos livros, as rodas evidenciaram a importância da leitura.

Outra ação já realizada foi a abertura de edital para seleção pública de projetos sociais. Destaca-se também o programa Parceiros para o Desenvolvimento Sustentável (PDS), a iniciativa tem como objetivo orientar instituições do terceiro setor para que desenvolvam seus próprios projetos e capturem recursos também de outras empresas.

No total, são 15 projetos aportados, entre as Leis: Cultura, Esporte, Fundo da Infância e Adolescência (FIA), Fundo do Idoso e Pronas. Além de apoiar projetos de entidades, o Instituto Master também está desenvolvendo seus próprios projetos, com cunho educacional, ambos já estão aprovados na Lei da Cultura e estão em fase de desenvolvimento, em breve serão lançados à comunidade.

*É uma forma de gerar marketing positivo para a marca*





### Incentivo Fiscal

Os Incentivos fiscais podem ser instituídos em três níveis de governo (Federal, Estadual e Municipal). Estes permitem que o contribuinte, pessoa física ou jurídica, direcione parte dos impostos que pagaria ao fisco para programas e projetos sociais nas áreas da saúde, assistência social, cultura, esporte e educação.



### Isenção Fiscal

Já na isenção fiscal, o contribuinte torna-se isento do pagamento de tributos específicos, devido a critérios estabelecidos pela legislação infraconstitucional. Diante disso, a isenção fiscal é destinada para entes específicos, como entidades sem fins lucrativos ou instituições filantrópicas.



### Imunidade Fiscal

Na imunidade fiscal, não há a incidência de imposto, ou seja, o contribuinte é isento do pagamento. Neste caso, podemos citar como exemplo as instituições religiosas.



# NFTS E O COMÉRCIO DE PRODUTOS DIGITAIS

*Uma palavra que muito provavelmente você já tenha escutado no último ano foi NFT, afinal ela foi eleita a palavra de 2021 pelo Collins Dictionary, com um crescimento de seu uso superior a 11.000% naquele ano. Começamos a ter uma ideia do porquê quando atentamos ao fato de que os NFTs geraram 23 bilhões de dólares em negociações em 2021, segundo o DAPP Industry Report daquele ano. Mas o que são NFTs?*

**A** sigla significa non-fungible tokens, em tradução livre significa “Tolken Não Fungível”. E quando falamos de não fungíveis, quer dizer que é uma unidade cujo valor não pode ser dividido. Vamos fazer uma comparação, por exemplo, com o real. Uma nota de 10 reais pode ser trocada por duas de R\$ 5,00, ou 5 de R\$ 2,00, até mesmo por diversas moedas de valores menores. Entretanto, uma tela de Tarsila do Amaral tem o seu valor indivisível.

Apesar do seu recente sucesso, a primeira transação de NFTs como hoje as compreendemos foi realizada ao vivo em 2014, no palco da conferência Seven in Seven, entre o artista Kevin McCoy e o blogueiro Amil Dash, como destaca Gabriel Menotti no artigo “Criptoarte: A metafísica do NFT e a Tecnocolonização da autenticidade”.

Porém o que surgiu como uma solução para o mercado das artes digitais hoje já vem sendo utilizado como estratégia de marketing por grandes marcas e empresas de diversos setores. Abrindo um novo espaço de atuação e busca por dispostos e novos consumidores.

Todavia, para melhor entender o que são as NFTs precisamos retornar algumas casas para entender alguns conceitos prévios.

## **Blockchain**

Blockchain é um sistema criptografado no qual as transações e informações incluídas na rede são

ali adicionadas e não podem ser alteradas, apenas novas e mais camadas de informações são sobrepostas, dessa forma impossibilitando fraudes e dando mais segurança para as personagens envolvidas nas operações.

A blockchain tem um diferencial de outras redes pelo fato dela ser descentralizada, as informações inseridas não estão em um único servidor de propriedade de alguém, mas distribuídas entre diversos computadores que fazem parte desse sistema, por isso, qualquer alteração suspeita é facilmente detectável. Essa característica transmite mais segurança para os usuários.

## **Criptomoedas**

Já na plataforma da blockchain a mais tempo, mas com maior força em relação às NFTs, são as criptomoedas. Com elas, as trades já vêm se desenvolvendo em mercados ao redor do mundo, tendo como marca a volatilidade de seus valores. Elas, por sua vez, podem ser fungíveis em valores menores.

## **NFTs nas artes**

As NFTs ganharam sua primeira projeção quando artistas digitais começaram a desenvolver peças de artes e vender em mercados especializados na Blockchain. De lá para cá o mercado vem se desenvolvendo vertiginosamente com transações milionárias. Mas nessa gênese já existia uma atenção primária em relação à inovação como destaca Gabriel Menotti, “muitos dos projetos de arte que primeiro se engajaram com blockchain não se preocupavam necessariamente com questões de autenticidade nem

---

*Elas ganharam projeção com artistas e obras de arte*

---



buscavam produzir escassez. Eles estavam mais focados na própria articulação da tecnologia como um instrumento financeiro”, escreveu.

O autor ainda destaca que a aplicação da tecnologia neste caso vem a operar, em outras palavras, como sua própria propaganda. “Para quem investe em criptoativos, pagar valores artificialmente inflacionados por um NFT pode ser o modo mais direto de tornar esse ecossistema financeiro atraente como um todo”, descreveu.

### **Mercado**

Para a publicitária e pesquisadora Fanny Alvis as NFTs significam uma nova fase para o mercado de bens e consumo online. “Eu acho que a gente fala de tendência de mercado. Depois da pandemia teve uma tendência muito forte de migração pro digital. Empresas que não tinham nada, não tinham site, não tinham rede social, foram obrigadas a fazer isso. Então o que a gente tem de aprendizado nisso? É que desse mesmo modo e processo de digitalização de empresas de vários setores deveremos ver esse processo em relação à arte, artistas, obras de arte e a música”, destacou.

Como também destacam os diversos autores do artigo “Crypto-Marketing: How non-fungible Tokens Challenge Traditional Marketing” as NFTs oferecem aos consumidores novas formas de troca de valor econômico.

E além de obras de arte digital, o mercado já vem absorvendo essa ferramenta. Uma das modalidades é estabelecer o uso para objetos digitais colecionáveis como “oferecem aos entusiastas de criptomoedas um uso para seus ativos digitais para além da mera especulação”. Combinando com o regime de lançamento de edições limitadas de marcas de streetwear como a Supreme”, diz Gabriel Menotti.

O uso de NFTs pelo mercado já é uma realidade em empresas como a Coca-Cola, Guicci, Pizza Hut entre outras. A Adidas, por exemplo, fez recentemente mais de 22 milhões de dólares numa tarde, vendendo 30.000 NFTs amarrados a um novo produto por 765 dólares cada.

Outro uso para as empresas é para elevar o status

da marca ou expandir para novos mercados. É o caso de marcas como Campbell’s, Gap e Samsung. Através dessa ferramenta muitas empresas vêm explorando nichos de mercado e estabelecem um senso de comunidade e pertencimento entre as pessoas que investem em NFTs de uma marca específica.

Para Fanny Alvis a tendência desse mercado é só crescer, além disso a possibilidade de uma marca fazer uso dessa tecnologia beira o infinito, com muito mercado inexplorado. “A gente ainda tem outras formas de, não só relacionamento, mas de monetização utilizando essas plataformas. Outra coisa que era pouco explorada pelas marcas eram as skins de jogos. Jogos de playstation 5 e jogos de computador tem as skins que são as roupas dos avatares. E tem um processo de tokenização dessas skins. Que é no caso pegar aquela roupa e transformar em NFT. E esse NFT ninguém mais vai ter, só vai ter quem tiver aquela skin”, disse.

E ela vai além com o horizonte que se desenha com o Metaverso “Outra gama de possibilidades de aplicação enorme é no metaverso, que faz essa mistura entre o físico e o digital. Tem gente vendendo terreno e casa no metaverso. O processo, o NFT em si, o processo de registro que é o NFT principal, ele vem para facilitar a identificação de que “esse terreno aqui é meu”, “essa blusa que comprei no metaverso é minha”, complementa.

*NFT  
é uma  
tendência  
de mercado  
para vários  
setores*



Everson Andrade

eversonsdeandrade@gmail.com

# CIGARRO ELETRÔNICO: UM NOVO VÍCIO

*Vape, vaper, Pod, Mod, DEF, e-cigar, e-cigarette, vaporizador são alguns dos nomes do cigarro eletrônico. A moda entre os jovens no Instagram e TikTok tem preocupado especialistas a ponto de se tornar alvo de pesquisas em todo o mundo. Com o aumento no consumo, especialmente entre os jovens, esta pode ser a porta para a criação da nova geração de adultos viciados em nicotina.*

Fumar não faz mal, o que mata é o papelzinho. Quem nunca ouviu esse tipo de defesa para o hábito de fumar provavelmente não esbarrou com os bordões da atriz Maria Alice Vergueiro, estrela da obra de ficção “Tapa na pantera”, que viralizou no YouTube quando os vídeos de humor não dependiam da música e ultrapassavam os três minutos de duração. Se você já desbravava o mato que era a internet em 2006 sabe que a personagem se referia à maconha e fumava cachimbo porque “o que faz mal é o papelzinho”.

Antes da esquete, já havia se popularizado a lenda urbana de que o causador do câncer de pulmão era o filtro. A ideia não é totalmente errada. Ao observar o histórico da indústria, vê-se que os filtros foram projetados para evitar que pedaços de tabaco entrassem na boca do fumante e para manter os lábios úmidos, destinados especialmente ao público feminino com as clássicas ponteiras. Originalmente criados com cortiça, mais tarde com papel crepom, a produção industrial de cigarros com filtro foi desenvolvida em 1935. Para atingir o público masculino no período posterior à Segunda Guerra Mundial, e para responder aos dados científicos que apontavam os danos causados pelo fumo, a indústria investiu no desenvolvimento de novos filtros e no marketing. Algumas destas novidades incluíram o filtro com amianto utilizados originalmente pela marca Kent. Apesar disso, o marketing venceu.

Cigarros com filtro responderam a 90% do mercado nos anos 1980. O foco na segurança, inclusive com o uso de imagens de médicos nas peças publicitárias,

e na liberdade promovida pelo produto inspiraram pessoas do mundo todo a se sentir como o famoso vaqueiro da marca Marlboro ou dirigir um carro de Fórmula 1. Desde a década de 1970, os filtros contém perfurações que permitem a entrada de ar e diluição da fumaça quando permanecem livres durante a tragada. A tecnologia também permitiu a criação de linhas de cigarros light e outras variações conhecidas por, supostamente, liberar menos nicotina e alcatrão e causar menos prejuízos à saúde do que os modelos sem filtro. Ponto para o marketing.

Na prática, ao levar o filtro aos lábios ou ao segurá-lo com os dedos, a ventilação é bloqueada. Segundo a Associação de Defesa da Saúde do Fumante, “quando esses cigarros são submetidos à análise laboratorial, onde são fumados em máquinas de fumar, o teor de alcatrão medido pode aumentar em até doze vezes quando os furos do filtro são fechados pela máquina, simulando a compensação feita pelo fumante. Os teores

atualmente informados nas embalagens de cigarros são quantificados através de análise laboratorial onde os furos dos filtros permanecem abertos na máquina de fumar, permitindo a diluição da fumaça”. A Associação aponta que a legalidade do tabaco é um erro histórico, “no entanto, sua existência milenar nas Américas, com ampla disseminação neste século, e seu poder de causar dependência tornam impossível a sua proibição”.

Campanhas globais e políticas nacionais, como a proibição da propaganda, alerta nos maços, ampliação do acesso à informação, proibição de fumar em ambientes fechados e aumento no preço dos produtos derivados

---

*A legalidade  
do tabaco  
é um erro  
histórico*

---



do tabaco contribuíram para reduzir o número de fumantes de 43,3% para 12,6% entre os homens no período de 1989 a 2015, e de 27% para 8,2% entre as mulheres no mesmo período. Em um artigo publicado no Jornal Brasileiro de Pneumologia em 2018, o médico da Divisão de Pneumologia do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da USP, Ubiratan de Paula Santos, aponta que a reação da indústria diante da proibição de aditivos flavorizantes e da tentativa de imposição do maço de cigarro genérico (com cor única, sem quaisquer elementos gráficos ou decorativos, texturas ou relevos) veio com a oferta de alternativas ao consumo do cigarro tradicional. Nasceram os cigarros eletrônicos e aquecidos, que oferecem nicotina aquecida ao usuário com o apelo de auxiliar na redução do vício, de possuir menos substâncias cancerígenas e ter menor potencial para causar problemas pulmonares.

Os dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) são utilizados para inalar um aerossol (normalmente com nicotina, aromatizantes, aditivos de sabor, etc.) operados por uma bateria. Em termos de design, podem ser similares aos cigarros tradicionais, charutos ou cachimbos, canetas ou pen drives, como os mais modernos. Sua invenção é atribuída ao farmacêutico chinês Hon Lik, em 2003, depois de perder seu pai para o câncer de pulmão. Mas há quem vá mais longe.

Na tentativa de criar uma tradição que conecte os hábitos atuais com tempos imemoriais, há quem propague a ideia de que os cigarros eletrônicos modernos são vapores. Vapores que no Antigo Egito provinham de ervas dispostas em pedras quentes e passaram aos primeiros narquilés no Oriente Médio e Índia. Estas seriam as inspirações para o “vape” moderno. As raízes longínquas servem para cristalizar ideias e fundamentar os sistemas dos objetos criados no presente como algo dado, natural, cultural - portanto, parte da sociedade (aceite e lide com isso), imutável, cuja proibição seria culturalmente inaceitável.

Sua popularização na Europa e em outros países como o Brasil passou a acontecer alguns anos depois, em um limbo regulatório entre a proibição do fumo em ambientes fechados de uso coletivo e a falta de estudos clínicos que medissem seu impacto. Mesmo sem comprovação científica, os fabricantes, pequenos e sem tradição no ramo, espalhavam a palavra: os eletrônicos são mais seguros do que os cigarros tradicionais e não criam fumantes passivos. Em 2009, a Anvisa proibiu a comercialização, importação e propaganda de cigarros eletrônicos no país.

Vapores e  
narguiles  
seriam  
inspirações  
dos vales  
modernos



# BARBA CABELO E BIGODE

*Cuidado ao  
seu alcance.*



**COSMÉTICA®**  
Perfumes, Cosméticos e Bijuterias

Rua XV de Novembro, n 289  
Videira | SC

Rua Saul Brandalise, n 70  
Videira | SC

MATRIZ                      FILIAL  
(49)3566.6460 • (49) 3533.0509

\_COSMETICA

WWW.COSMETICADOBRASIL.COM.BR

Não adiantou. O mercado brasileiro é imenso. E em um país onde 19% dos alunos com idade entre 13 e 15 anos já experimentou cigarros convencionais e onde este mesmo número se eleva para 29% para a população com idade entre 16 e 17 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, realizada pelo Ministério da Saúde em 2016, não basta proibir. A proibição sozinha, luta contra a vontade que o adolescente tem de transgredir as regras, contra a influência dos amigos, contra a facilidade de acesso e contra a glamourização do produto nas redes sociais. O que pode barrar o consumo é o preço.

Uma pesquisa rápida no Google indica facilmente pontos de venda locais ou canais de ecommerce onde os cigarros eletrônicos podem ser adquiridos com uma variação de preços que parte dos R\$ 60 e pode ultrapassar os R\$ 500. Um Kit Iniciante com Mod, atomizador, bobinas, ferramenta de bobina, tubo de vidro, cabo USB e peças sobressalentes pode custar o equivalente a uma cesta básica. A duração do produto dependerá da capacidade do modelo e dos hábitos do usuário, já que é possível regular tanto a quantidade de nicotina quanto de fumaça expelida em cada vapor. Usuários interessados em brincar com a “arte da fumaça”, especialmente para publicar em forma de vídeos no TikTok acabam consumindo o produto mais depressa.

Através da ferramenta Google Trends, identifica-se uma crescente popularidade de termos como “cigarro eletrônico” e “vape” nas buscas brasileiras dos últimos 12 meses, sendo o pico de popularidade em janeiro de 2022. O volume de buscas em Santa Catarina acompanha a estatística e indica maior interesse pelo termo “cigarro eletrônico” nas cidades de Balneário Rincão (1º lugar), Bombinhas (2º), Guaramirim (3º), Pinhalzinho (4º) e Garopaba (5º). Em sentido Oeste, Curitiba ocupa o 9º lugar, Caçador fica em 11º e Videira em 14º. Já para o termo “vape”, Videira garante o 1º lugar, seguida por Indaial, Balneário Barra do Sul, Itapoá e Caçador.

Ainda em consulta ao Trends, ao retroceder cinco anos, pode-se ver uma tendência ao aumento da relevância dos termos durante o ano de 2020, o que coincide com o início da pandemia de Covid-19. Durante o período

pandêmico, uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz identificou um aumento de 34% no consumo de cigarros no Brasil. Culpa da Covid, mas não completamente.

Estudos do Forum of International Respiratory Societies (FIRS) indicam evidências do crescente uso de cigarros eletrônicos pelos jovens com potencial para se tornar consumidores regulares de produtos de tabaco e dependentes de nicotina. Some a isso a reduzida percepção dos riscos e tem tudo para significar um aumento no número de fumantes no

país. Uma pesquisa publicada no Jornal Brasileiro de Pneumologia em 2018 ainda identificou que 37% dos universitários do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre conhecem os cigarros eletrônicos, 2,7% já havia experimentado e 0,6% fazia uso regular. Já estudos canadenses revelam a ampliação do uso combinado (cigarro eletrônico + cigarro convencional).

Com a propaganda direcionada pelos influencers, o público adolescente voltou no tempo. O cigarro saiu de moda. Entrou o primo rico, que não

cheira mal e nem é para todo mundo. Como objeto de consumo, o questionamento sobre seus malefícios fica de lado para dar espaço à naturalidade. O vape atinge um público que (ainda) não viu pais, familiares ou amigos morrerem por câncer de garganta ou pulmão, por isso, o consome como qualquer outro objeto pessoal.

E isto não vai parar tão cedo. Enquanto a indústria do tabaco luta para derrubar a proibição da Anvisa, adultos que lembram da ala para fumantes nos locais fechados são seduzidos pelas promessas de contenção de danos e da ajuda para abandonar o vício. Enquanto o consumo de cigarro aumenta, fruto do adoecimento da sociedade, jovens descobrem uma alternativa aparentemente saudável, sem cheiro e com vários sabores para aliviar a tensão. Enquanto a solução não vem de cima, cabem aos poderes locais e famílias lembrar as campanhas antitabagismo que víamos com frequência para não viver para ver uma nova lenda urbana surgir: o que eletrônico não faz mal, o que mata é o tradicional.

---

*O cigarro  
saiu de  
moda, entrou  
o primo  
rico*

---



---

Angela Zatta

angela@editoraexitto.com.br



SAÚDE

# VALIDADE: O QUE SABER SOBRE O PRAZO

*Fundamental na embalagem, o prazo de validade indica a vida útil do produto, ou seja, o intervalo de tempo em que ele estará adequado e seguro para o consumo. Com os rótulos cada vez mais atrativos, a data de validade nunca deve ser ignorada.*

**D**e acordo com a consultora em qualidade e segurança de alimentos Sara Mezaroba, os rótulos não tem apenas a função de atrair a atenção do cliente ou gerar valor à mercadoria, mas também de informar ao consumidor o que contém naquele produto, seus alergênicos, informações de atendimento ao consumidor, empresa produtora, entre outros. “A data de validade tem relação com a qualidade do alimento. Depois de aberto, o prazo de validade pode mudar”, aponta.

Mesmo que alguns estabelecimentos comerciais mantenham a prática de vender produtos perto do vencimento a preços reduzidos, não é indicado consumir nenhum produto após a validade indicada na embalagem. “A mudança do produto apto para consumo para um não recomendado pode não ocorrer de um minuto para o outro, mas serve como referência. Muitas vezes o produto ainda não apresenta alterações de cheiro, cor ou gosto quando a data de validade foi ultrapassada, mas cabe destacar que a indústria alimentícia não avalia apenas isto, ela considera também os fatores físicos, químicos e microbiológicos. Muitas variáveis devem ser consideradas”, explica Sara.

Ao comprar um produto perto de vencer, preste atenção em alguns pontos: verifique se o armazenamento foi realizado conforme a orientação no rótulo; se está fechado, lacrado ou se mantém o vácuo, se for o caso; no caso de produtos congelados, veja se apresenta sinais de recongelamento; e para produtos de origem animal, se apresenta selo de inspeção. Em todas as embalagens, observe se a empresa produtora é mesmo confiável e caso tenha alguma alergia ou intolerância alimentar, analise a lista de ingredientes e a tabela nutricional.

Angela Zatta

angela@editoraexitocom.br



GranQualitá

Qualidade e Segurança  
de Alimentos



A Gran Qualitá é uma empresa especializada em Consultoria e Treinamentos na área de qualidade e segurança de alimentos que busca, através da sua experiência e expertise, oferecer informação, confiança e ferramentas para a elaboração e implantação de normas e regulamentos do setor e adequação à legislação sanitária, que tornam o ambiente propício para a produção de produtos protegidos contra falhas, desvios ou fraudes intencionais. Dessa forma, ao assegurar qualidade e segurança, a Gran Qualitá possibilita que as marcas ganhem visibilidade e consigam atingir mercados diferenciados.

Consultoria

(49) 99822-8461

sara@granqualita.com.br  
granqualita  
www.granqualita.com.br

# INVERNO? CUIDADO EXTRA

*Você é da turma que espera pela época mais fria do ano para ficar feliz? Do time que ideia o suor e o calor sufocante do verão? Se respondeu sim para alguma destas perguntas provavelmente já sabe que não basta apenas colocar casacos. O inverno exige cuidados!*

**S**ó trocar as roupas curtas pela lã ou pelos casacos não garante um inverno saudável. Com a pele mais ressecada e propensão maior a alergias e doenças respiratórias, o inverno é o período em que algumas das valiosas lições da Covid não podem ser esquecidas. E se isso não for o suficiente, vale lembrar que o número de infartos e AVCs cresce em 30% e 20% respectivamente nessa época.

Para continuar saudável nesse inverno, que promete ser rigoroso, organize algumas mudanças na rotina.

## Arejar as roupas e cobertas

Agora que o tempo já mudou, mas o sol ainda está dando as caras, coloque os cobertores que estão guardados para arejar. Se puder, higienize-os novamente antes de usar. O mesmo vale para as roupas.

## Alimentação adequada

A dica da vitamina C você já sabe, mas sempre é bom lembrar. Além dela, a ingestão de água, legumes e verduras deve continuar abundante mesmo que a vontade seja apenas de alimentos mais pesados e quentes. É fundamental manter a alimentação balanceada para não enfraquecer o corpo.

## Arejar bem os ambientes

Lembra daquela ideia de que manter as janelas fechadas afastaria as doenças do frio? Mentira! Se passamos dois anos de pandemia sem ligar o ar condicionado e mantendo os ambientes ventilados para nós livrarmos do risco de contágio, não é agora que vamos vacilar, não é mesmo? Mantenha os ambientes bem ventilados para aproveitar o calor

do sol e fazer o ar circular, eliminando a concentração de poeira, ácaros e bactérias que podem desencadear doenças no trato respiratório.

## Fuja do frio

Se proteger do frio com uma roupa quentinha é o ideal para fugir das variações de temperatura normais da época. Procure evitar choques térmicos como sair de um ambiente muito quente para a rua muito fria desligando o ar condicionado um tempo antes do final do expediente ou de sair de casa.

## Vacine-se

Se puder, tome a vacina para gripe anualmente e não perca o calendário de vacinação da Covid-19.

Se você ou alguém da família precisa de atenção especial, é hora de marcar com o médico, fazer um check up para garantir que tudo está sob controle para enfrentar o período sem maiores preocupações.

## Não esqueça dos lábios

mantenha os lábios hidratados com protetor labial ou batons hidratantes para prevenir feridas e rachaduras.

## Use máscara

Sabe aquilo que não vai sair do nosso dia a dia? É ela! No período de inverno, quando as doenças virais são mais frequentes, procure usar a máscara em ambientes fechados e quando estiver com sintomas gripais.

*Mantenha o ambiente bem ventilado para o ar circular*



Angela Zatta

angela@editoraexito.com.br

**Andreia Elisa Baidissera**  
Médica Pediatra - CRM 17714  
pediatriadobem@gmail.com  
@pediatriadobem

## OS ABSURDOS QUE O POVO TOLERA

e o CORRETO que o povo julga

Mais uma vez: **"O que é errado continua errado mesmo que todos estejam fazendo, o que é certo continua certo mesmo que ninguém esteja."**

- É errado fazer massagem pra fimose: machuca, dói e fecha mais! Se seu filho nunca teve infecção ali: não mexa até desfraldar! Depois do desfralde converse com seu pediatra e trate adequadamente (se até lá não abrir sozinha).

- Falando em desfralde: desfraldar porque é verão ou desfralde coletivo é uma atrocidade. É errado e cruel com a criança. E não tem problema nenhum em desfraldar com 3-4 anos. Espere o tempo do seu filho!

- E a história da pasta de dente COM flúor, que as farmácias só querem vender pros bebezinhos as SEM flúor... a mãe chega a duvidar se está certo mesmo! É COM flúor!!!

- O absurdo de dar chupeta pra criança que chupa o dedo... "porque a chupeta é mais fácil de tirar". Não caiam nessa: criança chupa o dedo na fase oral porque está na FASE ORAL! E depois da fase oral: ela chupa o dedo por ansiedade! Não seria mais eficaz reduzir estresse e ansiedade do que dar a chupeta!?

- Usar fraldas de pano demonstra consciência ambiental, pode ser benéfico para criança e é mais econômico e tem quem julgue! Não quer pra si: não use, mas se informe e não julgue!

- Uma modinha que espero que passe logo: não querer fazer vitamina K no recém-nascido! Vitamina K diminui a chance de doença hemorrágica do recém-nascido. É uma picada: é! Vai matar? NÃO! A doença hemorrágica SIM!

- Um outro absurdo: mãe cortar tudo da dieta pro bebê não ter cólica! Gravem isso: mãe precisa COMER pra produzir leite, alimentos saudáveis, uma dieta equilibrada e livre de excessos, SÓ. Não existe nenhuma evidência científica que indique que dieta materna restritiva reduz cólica!

- Falando nisso: alergia a proteína do leite não tem nada a ver com lactose! Então, não ofereça alimentos SEM LACTOSE para a mãe em dieta de APLV! Se você não sabe: não faça!

Aliás, essa é uma dica importante:

- Não faça nada que você não saiba!  
- Não sabe pergunte pra quem sabe, pesquise em fontes de dados confiáveis!

**O mundo muda quando a gente muda!  
Seja uma pessoa legal pro mundo!**



# SAÚDE E LONGEVIDADE EM UM SÓ LUGAR

*Saúde e longevidade literalmente formam a Sanvitté. Com a união das palavras “santé” e “longevité” nasceu o conceito da clínica que une em um só espaço todo conhecimento médico do Dr. Maurício Silveira Mosna e nutricional da nutricionista Michelle Fernanda Grigolo Mosna para oferecer qualidade de vida para a região.*

**C**omo a Sanvitté surgiu?  
A Sanvitté surgiu da ideia da necessidade de unir os conceitos de saúde (santé) e longevidade (longevité) em um só espaço. Entendemos que as pessoas buscam qualidade de vida, saúde e mudança do estilo de vida, exatamente o que queremos proporcionar a quem nos procura.

## O que ela oferece?

Atendimento médico e nutricional com programas de tratamento médico e nutricional personalizados.

## Quais são os diferenciais da Sanvitté?

Nosso diferencial é entender a individualidade de cada pessoa, entender o seu universo, as suas reais necessidades, ouvir para que possamos chegar juntos ao objetivo de buscar a saúde e qualidade de vida. Elaboramos protocolos de tratamento individuais, oferecemos a opção de protocolos de tratamento injetáveis de acordo com a indicação clínica, análise de composição corporal através de bioimpedância, entre outros.

Possuímos um espaço agradável, totalmente novo, com área verde, estacionamento próprio, sala de espera com internet, água, café e serviço de streaming. Pensamos em tudo para tornar a sua experiência o mais agradável possível.

## Qual é o perfil de pacientes que a Sanvitté atende?

Atendemos quem busca saúde e qualidade de vida. Desde quem procura se prevenir de doenças

buscando um programa de alimentação saudável, até o tratamento de doenças inflamatórias, hipertensão arterial, diabetes, déficits nutricionais e hormonais, saúde do homem e da mulher. Atendimento nutricional também para crianças, adolescentes e gestantes. O perfil de pacientes que nos procura é aquela pessoa que busca por algo a mais, busca atenção e alguém que caminhe junto com ela na busca pela saúde. Esse é nosso propósito e nossa missão.

## Como posso agendar um horário na Sanvitté?

Atendemos de segunda a sexta-feira. Os horários podem ser agendados pelo telefone 3533-1081 ou pelo WhatsApp 99922-7117.

*Caminhar juntos na busca pela sua saúde é nossa missão*



Angela Zatta

angela@editoraexito.com.br



# SANVITÉ

 Rua Saul Brandalise, 1267 Dois Pinheiros - Videira/SC

 (49) 3533 1081 | (49) 9 9922 7117

**Michelle Fernanda Grigolo Mosna**  
Nutricionista/ Acupuntura

 @nutrille\_michelle

**Maurício Silveira Mosna**  
Médico Nefrologista  
CRM 9503/SC RQE 7375

 @dr.mauriciomosna

# NOTAS SOBRE O ABRIL AZUL

*O transtorno do espectro autista afeta o comportamento, socialização e comunicação das pessoas com a condição. Popularmente conhecido como autismo, pode até ser mascarado. No entanto, mulheres, que são mais pressionadas a seguir os papéis sociais, tendem a mascarar tanto os sintomas que acabam não sendo diagnosticadas. Além disso, os testes mais comuns para o diagnóstico foram desenvolvidos com base nos sintomas que mais se manifestam em homens.*

**M**arcado pela cor azul, abril é o mês estabelecido pela ONU para a conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e dar visibilidade para as pessoas que vivem com essa condição. As pessoas com autismo fazem parte da sociedade e têm os mesmos direitos, dedicar um mês sobre o assunto é muito importante para conhecer mais sobre o tema e diminuir a discriminação.

Caracterizado por dificuldades de interação social e comunicação, o TEA é um transtorno do desenvolvimento neurológico que pode gerar também comportamentos e interesses restritos e repetitivos. Essas características são conhecidas como o núcleo do transtorno, mas a gravidade de sua apresentação varia de pessoa para pessoa, e apesar de não existir cura, o diagnóstico e as intervenções precoces podem suavizar os sintomas.

Estima-se que existam 70 milhões de autistas no mundo – quase 1% da população mundial – significando que no Brasil existem aproximadamente 2 milhões de pessoas dentro do espectro. Essa estatística, no entanto, é apenas uma projeção, pois ainda não existem censos com números oficiais no país.

Em 2016 a deputada Carmen Zanotto, do Cidadania, criou um projeto de lei para incluir dados sobre autismo no censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que foi transformado em lei em 2019 e em 2022, pela primeira vez, o censo irá incluir perguntas sobre o TEA. A expectativa é que

esses dados ajudem a conhecer o contexto econômico, familiar, social e emocional das pessoas com autismo e que também dê maior visibilidade para a causa, favorecendo a criação de políticas públicas.

Ainda assim, é possível que o mapeamento não corresponda à realidade do país porque muitas pessoas jamais receberam o diagnóstico quando crianças ou adultos.

Nos últimos anos o número de diagnósticos de autismo em crianças vem crescendo, mas isso não significa que o transtorno é mais comum agora do que em anos atrás. Os números vêm aumentando porque hoje em dia se conhece melhor o espectro do que 30 ou 40 anos atrás. Isso reflete na falta de diagnóstico em pessoas adultas, que nunca tiveram qualquer tipo de auxílio ou tratamento, porque nunca foram diagnosticadas.

O diagnóstico tardio é ainda mais difícil, porque nem todos sabem reconhecer os sintomas do transtorno, comprometendo a qualidade de vida de pessoas que vivem com TEA, mas não conhecem sua condição.

---

*É possível que o mapeamento não corresponda à realidade do país*

---



## **Diagnóstico para mulheres adultas**

Apesar das complicações em adultos, o diagnóstico para mulheres acima dos 30 anos é ainda mais difícil. Devido a pressão social para se encaixar em padrões faz garotas camuflarem comportamentos típicos do transtorno e muitas só descobrem a condição já adultas.

Homens são quatro vezes mais diagnosticados com TEA do que mulheres, segundo o relatório do

CDC (Centro de Controle de Prevenção de Doença nos Estados Unidos) de 2020. As hipóteses para isso é que o transtorno, por algum fator genético ainda desconhecido, pode afetar mais os homens, mas a hipótese citada como mais provável é que o transtorno atinge as mulheres de uma forma diferente, por isso o diagnóstico não acontece em boa parte dos casos.

Estudos recentes sugerem que existem “diferenças sexuais” no autismo e que esses fatores precisam ser levados em conta ao se diagnosticar uma mulher com TEA. Esses estudos também indicam que existe o preconceito, o machismo e a misoginia, presente em profissionais da saúde e na sociedade, afetam o diagnóstico de mulheres. Isso inclui a forma que o autismo é representado e os instrumentos padronizados para diagnóstico do transtorno.

A manifestação dos sintomas em meninas e mulheres também é fortemente impactado por influências de desenvolvimento psicológicas, sociais e culturais. Recentemente, o conceito de “fenótipo único” de mulheres com autismo tem sido amplamente discutido, já que é um conceito carregado de preconceitos.

A mulher com autismo sofre de diversas

marginalizações, começando com a negação de um diagnóstico, um direito básico. Muitos profissionais argumentam que com a capacidade de adaptação, mulheres conseguem trabalhar e constituir família, portanto, o médico conclui que com uma vida “comum” o laudo é dispensável já que o transtorno não impediu que a paciente tivesse uma vida “normal”.

Porém, esses profissionais ignoram que os desafios do casamento, mercado de trabalho e educacional são diferentes para o gênero feminino. Ter um emprego não significa que a mulher empregada tenha o mesmo tratamento social que colegas do gênero masculino.

Aos poucos, os estudos estão avançando nesse tema, e mais pesquisadores e profissionais têm se dedicado a entender como o autismo se manifesta de forma diferente em mulheres. É preciso entender o que é ser uma mulher autista em uma sociedade como a nossa.

Criar mais oportunidades e mais aberturas em espaços sociais para a discussão do tema auxilia na conscientização e oferece mais visibilidade para autistas diagnosticados tardiamente e os desafios de viver com o transtorno em uma sociedade capacitista.

---

## *O diagnóstico em mulheres sofre influências sociais*

---



Thais Eloy  
thais.elay@gmail.com



JORNADA DE ÊXITO



# INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO

*Um propósito. Foi o que moveu a trajetória de Helga Zeisler Feilstrecker desde a tenra idade até os dias de hoje em sua vida pública. Seja como professora, diretora ou assistente social, a educadora se mantém ativa, sem medo de enfrentar novos desafios.*

**D**e família tradicionalmente austríaca, herdeira do Tirol, Helga se compôs a partir de uma coleção de perdas e dificuldades. Dos quatro irmãos, apenas uma ainda a acompanha na saudade do irmão falecido com poucos meses de vida e da outra irmã que chegou a idade adulta, mas partiu deixando dois filhos pequenos. “Nossa infância foi muito diferente. Naquele tempo não havia redes sociais, então usávamos nossa criatividade para brincar livremente. Subíamos em árvores, brincávamos de balanço, corríamos na chuva, tudo era muito prazeroso. Aprendemos, também, desde muito cedo a ter responsabilidade e fazer as coisas com capricho e atenção. A disciplina sempre esteve presente em minha rotina, seja em casa ou na escola de ensino alemão que frequentei desde cedo”, lembra.

Aos 13 anos, Helga deu início a sua vida profissional trabalhando como empregada doméstica e dois anos depois ingressou no serviço público municipal como Tesoureira, em substituição à irmã. “Foi só depois de muitos e muitos anos, pelo incentivo de uma amiga, que me inscrevi no Concurso Público Estadual para desempenhar a função de professora. Foi uma decisão difícil, tive que pensar muito pois minha função na Prefeitura era muito prazerosa, entretanto, já estava casada e com dois filhos e poderia ter uma jornada de trabalho de somente 20 horas semanais. Como trabalhar em meio período me possibilitaria ter mais tempo para cuidar dos meus filhos, optei pelo concurso”, justifica Helga. Foi assim que ingressou em uma escola do interior, trabalhando com quatro turmas simultaneamente. “É o que podemos chamar de ‘escola da vida’, pois ali, além de ensinar, tive um grande e genuíno aprendizado”, brinca. Um ano mais tarde, Helga foi transferida para a cidade e não muito tempo depois assumiu a direção do Pré-Escolar Afonso Edmundo Dresch.

“A direção do Pré e, depois da Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo, foi uma longa, feliz e desafiadora

jornada. Trabalhar com crianças é despertar a criança que existe em nós, reviver sonhos e buscar o pote de ouro no final do arco-íris... Então estar na direção me proporcionou muitas alegrias, inúmeras experiências e uma gama gigantesca de aprendizados”, recorda Helga. Com apoio e parceria do Poder Público, dos pais e dos professores, Helga atuou para extrair o que há de melhor em cada um com o objetivo de transformar a escola em um ambiente prazeroso. “Tenho sempre em mente que a criança deve se sentir acolhida, ser chamada pelo seu nome. Isto nem sempre é fácil, porque temos que lembrar de cerca de 1200 nomes todos os anos, mas é um sinal de que você os conhece, está ali por eles, para eles e que realmente se importa”, aponta. A convivência com alunos do Pré ao 9º Ano deu origem ao que se pode chamar de Família Filomena, em Treze Tílias.

Mas nem tudo na vida se resume ao aspecto profissional. Com o passar do tempo, a família de Helga passou a incentivá-la a diminuir o ritmo e estar mais presente no seu dia a dia. “Tudo na vida acontece em ciclos. Compreendi que meu ciclo na Educação havia se findado e minha missão havia se cumprido”, conta a educadora. Justamente quando Helga atingiu esta percepção, um novo desafio foi lançado. E como desconhece a desistência, Helga aceitou a proposta para atuar na Secretaria de Assistência Social, onde atua há cerca de um ano e meio.

Atualmente, suas preocupações se voltam ao cenário de carência de possibilidades em relação ao bem-estar das pessoas idosas. Em sua nova jornada, Helga mantém tempos especiais dedicados às netas Camila e Maitê e já se programa para curtir Maria Júlia, que está a caminho.

Ciente de que ainda têm muito a dar e que seu propósito ainda a mantém em pé, a educadora ensina que acreditar, abraçar a causa e dar sempre o seu melhor é o combustível para que tudo dê certo no final.

---

# PEQUENAS CIDADES, GRANDES OPORTUNIDADES

As pequenas cidades voltaram à mídia com a pandemia de Covid-19. Honestamente, elas nunca saíram totalmente das notícias, mas como a pandemia evidenciou, a vida nos grandes centros urbanos pode ser extremamente desafiadora. Não é à toa que muitos destinos turísticos reacenderam pequenas cidades durante o período de retomada das atividades, afinal o interior é seguro, tem menos aglomeração e oportunidades diferentes das metrópoles.

Na literatura o fenômeno é o mesmo. Todos querem saber sobre a vida no interior. Ou querem lembrar. Seja qual for o seu objetivo, sempre haverá uma cidade do interior para chamar de sua e construir uma nova trajetória.





**E**nquanto há algumas décadas era comum ouvir dos jovens seus planos sobre ir embora, seja para estudar, seja para morar, este índice vem diminuindo. A percepção é empírica e vai na contramão de publicações recentes sobre o esvaziamento do Oeste, ou sobre a migração da população economicamente ativa para as regiões litorâneas do estado. E mesmo empírica, é facilmente comprovada. O que estes estudos, corretíssimos por sinal, não previram foi a ampliação do fluxo migratório de pessoas de outras nacionalidades para o Oeste.

Uma pesquisa do Instituto CEPA/SC publicada em 2003 indicou a desruralização da região Oeste a partir dos anos 1990, depois de uma década de intensa urbanização e do arrefecimento do crescimento urbano. Segundo os autores, se a perda da população rural nos anos 1980 era compensada pelo aumento da população urbana na mesma microrregião, no início da década seguinte passa a se manifestar um deslocamento da população microrregional, especialmente rural, para outras regiões. As cidades que conseguem concentrar e reter sua população pertencem às microrregiões que concentram o maior número de indústrias de transformação, como é o caso de Chapecó e Joaçaba. Na época, a pesquisa identificou que a economia regional era ditada majoritariamente por estas duas cidades, com fraca absorção de imigrantes em 41% dos municípios da região entre 1991 e 1996.

Se na década de 1980 e 1990 as cidades do Oeste não conseguiram absorver o contingente da força de trabalho vinda do campo, forçando-a a se deslocar para outras regiões do estado, hoje a situação se inverteu.

A pauta do fluxo migratório para o Oeste de Santa Catarina diante da pandemia de coronavírus foi, inclusive, alvo de debates na Secretaria de Desenvolvimento Social. Segundo o Cadastro Único para Programas Sociais (CADUN) o estado abrigava 15.214 migrantes de 103 nacionalidades em dezembro de 2020, com um número significativo de imigrantes vindos das Américas, destacando-se países como o Haiti e a Venezuela.

Quando se procura por um novo lugar para morar, muitos fatores entram nesta equação. Morar em um lugar é fincar raízes. Criar laços, construir pontes. Mas para além da poesia, oportunidades de emprego, renda, moradia, transporte, estudo e qualificação representam a parte prática. Com quase 20% dos estabelecimentos catarinenses, o Oeste empregava mais de 408.500 pessoas em 2020 segundo o Observatório da Fiesc, e manteve o saldo de empregos positivo no mês de fevereiro de 2022 com 4.018 vagas. Apesar da queda brusca no saldo de dezembro de 2021, quando atingiu 8.248 negativo, o saldo de empregos no Oeste se mantém positivo desde janeiro, com a recuperação surpreendente das admissões no primeiro mês do ano.

Com a indústria responsável por uma participação de 41,83% no total de empregados, cidades como Chapecó, Concórdia, Caçador, Videira, Joaçaba e São Miguel do Oeste respondem respectivamente pelos maiores índices de empregados por município em todo o Oeste. As oportunidades na indústria tem atraído trabalhadores de todas as partes do país para a região, com a promessa de bons salários e benefícios. Some isto às chances de estudar e formar uma família e a receita está completa sem nem precisar de fermento.

## “AQUI EU POSSO ESTUDAR E TRABALHAR”

**E**m busca de oportunidades **Eraldo Nehemie Phanord**, natural do Haiti, decidiu deixar o país. “A ideia veio depois que concluí meu Ensino Médio e entrei na faculdade, ainda no Haiti. Eu só estudava lá, não trabalhava ainda, mas estava tentando tirar um visto de estudante na Argentina. Foi quando alguns parentes que já moravam aqui no Brasil me orientaram a vir pra cá, porque também conseguiria estudar se quisesse”, conta o jovem de 23 anos. Depois de conversar com os pais, Eraldo aportou no país.

Segundo a Polícia Federal, cerca de 93 mil haitianos entraram no Brasil entre 2010 e 2017. Intensificada depois do terremoto de 2010, a migração para o país faz parte de um processo de fortalecimento de laços e difusão da cultura brasileira intensificados a partir de 2004 com a importação haitiana de produtos de empresas brasileiras, maior investimento em propaganda, incentivos para trabalhar no Brasil e a fundação do Centro Cultural Brasil-Haiti (CCBH) em 2008. A propaganda de uma vida melhor com algumas facilidades e gratuidade de serviços (como escolas e atendimento do Sistema Único de Saúde) foi apontada pela pesquisadora e mestra em geografia Priscila Pachi como um atrativo para os imigrantes, mesmo que soubessem as dificuldades enfrentadas pelos seus compatriotas. Outro motivo da imigração continuar em alta mesmo em períodos de crise política e econômica, especialmente

depois de 2014, foi a omissão das informações sobre as dificuldades enfrentadas por aqui aos familiares, como forma de não frustrar os sonhos da família. Entre 2005 e 2014, mais de 20% do PIB haitiano foi representado pelo dinheiro enviado por imigrantes trabalhando fora do país.

Nos três anos em que está no Brasil, o jovem morou por quatro meses em São Paulo antes de se mudar para o Meio-Oeste catarinense. “Há 2 anos e meio trabalho na Master. Consegui comprar um carro e continuar a estudar. Hoje faço curso Técnico em Eletrônica no IFC Videira e além dos estudos e do emprego, acho que o que me mantém aqui é o gosto pela cidade”, conta Eraldo.



**ERALDO NEHEMLE PHANORD** |  
ESTUDANTE



## “AQUI POSSO CRIAR MINHA FAMÍLIA”

**N**o setor de serviços, de acordo com o Observatório da FIESC, fevereiro de 2022 apresentou um saldo positivo de 2.317 empregos e mantém um saldo acumulado no ano de mais de 2.800 empregos. Somente em serviços de saúde, o Oeste apresentou um saldo positivo para fevereiro com 117 empregos. Em toda a região, a saúde agrupa mais de 80.000 empregados em aproximadamente 10.300



estabelecimentos, em sua maioria formados por microempresas. Porém, a concentração destes trabalhadores ainda se dá em grandes cidades como Florianópolis (14%), Joinville (10%), Blumenau (8%), Criciúma (5%) e Chapecó (4%).

A mudança destes indicadores depende, majoritariamente, de fatores como o acesso ao ensino superior e a criação de oportunidades para crescimento profissional. Com a crescente evolução da saúde, cabem aos gestores públicos e privados acompanhar as tendências do setor e promover aquele “algo a mais” para atrair e reter profissionais no interior. Muitas vezes, a solução pode ser mais simples do que se imagina.

Para o médico **Dr. Frederico Pereira de Moura**, especialista em patologias do coração, a qualidade de vida proporcionada pelas pequenas cidades é um legado a ser transmitido aos filhos. “A tranquilidade, a segurança, o fato de conhecer bem a cidade e de querer que meus filhos tenham a mesma qualidade de vida que eu tive crescendo aqui foram fatores determinantes para a escolha de retornar a Videira”, pontua.

Aliado a isto, o crescimento visível da região promete trazer ainda mais oportunidades para o futuro próximo. “Vemos um desenvolvimento interessante, edificações novas, comércios, acredito que esse é um processo natural da cidade. Conheço muitas pessoas que foram realizar sua formação fora e retornaram pela qualidade de vida. Ao mesmo tempo em que elas buscaram por qualidade, trouxeram na bagagem a sua qualificação, o que desenvolve o local e aumenta o seu atrativo”, explica Dr. Moura.

**FREDERICO PEREIRA DE MOURA**  
MÉDICO - PATOLOGISTA

## “AQUI POSSO CONTRIBUIR PARA O CRESCIMENTO”

Estar próximo da família e à frente dos negócios são dois fatores fundamentais para manter o empresário **Tiago Denardi** na região. Natural de Tangará, Tiago teve a oportunidade de cursar parte do Ensino Médio nos Estados Unidos antes de cursar a faculdade de Comércio Exterior em Balneário Camboriú, onde trabalhou em uma trading internacional e em empresas de logística. “Só que a cidade onde eu morava tinha um custo de vida muito alto e uma chance de crescimento pessoal e profissional menor do que eu almejava na época”, lembra.

Em Videira, Denardi criou muito mais do que raízes.

De olho no mercado educacional, o empresário aproveitou a tendência de crescimento do IDHM em Santa Catarina para a educação para criar novas oportunidades com uma escola de idiomas pensada para realizar o movimento inverso às grandes franquias. Enquanto as franquias educacionais se consolidaram nas capitais e abrem mercado no interior, Denardi aposta primeiro no nicho de mercado parcialmente atendido por elas: o nosso sertão.

Mais uma vez, o Observatório da FIESC fornece dados interessantes. O setor de educação em toda Santa Catarina agrupou 78.468 empregados em 2020, quase o total da área da saúde no Oeste no mesmo período, em um universo que se aproxima de 4.000 estabelecimentos. No Oeste, os 11.485 profissionais empregados se distribuem por cidades como Chapecó (35%), Fraiburgo (9%), Joaçaba (8%), Caçador (7%), São Miguel do

Oeste (6%), Concórdia (6%), Xanxerê (5%) e Videira (3%).

“Muitos tem a ideia de que precisam estar em cidades maiores ou capitais para crescer. Parte destas pessoas nem tenta criar algo na cidade. É extremamente importante dar oportunidade aos empresários que estão começando, pois temos muitas pessoas empreendedoras, inteligentes e com capacidade de fazer de toda região um polo empreendedor, com novas ideias e empresas capazes de tornar as cidades e a vida cada vez melhor”, pontua Denardi.

De volta aos holofotes, cabe às (nossas) pequenas cidades planejar estratégias de crescimento que visem ao futuro. É este o principal dever dos seus gestores, moradores e contribuintes para que não voltemos aos anos 1990.



**TIAGO DENARDI**  
EMPRESÁRIO

# ENTRE NA ONDA DOS PODCASTS

*No carro, em casa, no trabalho, lavando louça, tomando banho. Toda hora é hora para ouvir um podcast. Com formatos, temas e tempo de duração diferenciados, ouvir podcasts se tornou um hábito para 40% dos usuários de internet no Brasil. Você vai ignorar este mercado?*

Com mais tempo em casa, milhares de usuários começaram a consumir podcasts em 2020. Dois anos mais tarde, essa febre ainda não passou. É um sinal de que a febre já deixou de ser moda para se tornar um hábito. Ao longo de 2021, o consumo brasileiro cresceu em 24%. E junto com o consumo, o número de produções também disparou a ponto de deixar o país em 5º lugar no ranking mundial de produção. Inspirados por cases de muito sucesso como o “Mano a Mano”, criado pelo rapper Mano Brown, “Não Inviabilize”, a meca da fofoca apresentada por Déia Freitas, “Podpah”, apresentado por Igã e Mítico, “NerdCast”, parte do blog Jovem Nerd, e outros, muitos brasileiros viram essa onda como uma forma de dividir suas opiniões, conhecimentos e conquistar público. De quebra, ainda haveria a possibilidade de ganhar uma fatia dos mais de US\$ 1 bilhão destinado às publicidades em podcasts em todo mundo só em 2021.

## Como criar o seu

Para tirar seu podcast da cabeça e passar para o digital, existe um passo a passo a ser seguido. É o mesmo que acontece com qualquer novo projeto que você crie, portanto, colega empreendedor, está na hora de fazer o que você sabe de melhor: arregaçar as mangas.

### 1. Defina um tema

Crie uma lista com temas sobre os quais você poderia falar sem esgotar o conteúdo. Procure assuntos que se

conectem com a marca pessoal que você quer deixar e que te cause interesse em continuar sempre pesquisando e procurando novidades. Uma dica é pensar em um tema amplo, que represente o nicho de mercado que você deseja atingir.

### 2. Tipo do podcast

O podcast aceita muitos formatos diferentes. Os principais são entrevista (em que você convidará um especialista ou personalidade para discutir um tema em que é referência), painel (que recebe mais de um convidado e garante espaço para que todos falem), informativo (que discute notícias ou pautas importantes para o seu nicho), ou individual (que envolve apenas o condutor do programa).

### 3. Planeje a estrutura

Não comece a gravar sem ter o que falar. Repito. Não comece a gravar sem ter o que falar. Todo profissional da comunicação começa sua fala (gravada ou ao vivo) com um tema, desdobramentos e abordagens definidos, e tudo isso é planejado com antecedência. Se você é um iniciante, raramente terá a desenvoltura necessária para criar um bom programa sem planejamento. Esta também é a etapa de definir a estrutura do programa e o tempo, lembrando que podcasts apresentam uma abertura, apresentação do tema e convidados, ponte para o conteúdo e discussões.

### 4. Escolha os convidados

Se você definiu que seu programa será em forma de entrevista ou painel, dedique um tempo para

---

*O Brasil é o 5º país com mais podcasts no mundo*

---



escolher os convidados e programar a agenda. Não dê a louca de planejar a agenda para um ano (por que ela vai mudar!), mas lembre-se que todos os convidados precisam se programar com antecedência.

### **Mão na massa**

Antes de começar a gravar, tenha em mente que será necessário algum investimento. Microfone, fone de ouvido, softwares de gravação e edição são o básico para começar com custos baixos. O investimento pode reverter interessantes opções de diálogo com outras mídias como Youtube para transmissão do programa completo (ideal para entrevistas ou painéis), e outras redes sociais com trechos do programa

Depois de publicado, é só investir na divulgação e curtir o som.



# PODCASTS



Angela Zatta

[angela@editoraexito.com.br](mailto:angela@editoraexito.com.br)

# RC EM DETALHES...

## Outra vez

AMIGOS, EU LI... Li, gostei e recomendo aos milhões de brasileiros que apreciam a boa música o novo livro de Paulo Cesar de Araújo, o "biógrafo não autorizado" do Rei: "Roberto Carlos Outra Vez - volume 1, 1941-1970".

"Esse livro nasceu da necessidade de reescrever a história do Roberto por conta dos acontecimentos do passado e do acordo judicial que impede a publicação de "Roberto Carlos em detalhes", afirma o escritor e pesquisador, que define: "Ele é formado pelo brega, pela bossa nova e pelo rock. Essas referências o fizeram um artista único".

Em novembro de 2006, Araújo lançou "Roberto Carlos em Detalhes", primeira biografia de fôlego do maior cantor brasileiro de todos os tempos, que se propunha "contar a trajetória artística do Roberto desde o início, canção por canção, detalhe por detalhe". A recepção imediata do livro foi proporcional ao tamanho da empreitada, um trabalho de dezesseis anos de pesquisa, centenas de entrevistas com personalidades da MPB e figuras-chave na vida do cantor, mostrando em narrativa ágil e equilibrada todo o percurso do ícone da Jovem Guarda.

Roberto Carlos reagiu acusando-o de invadir sua privacidade, disse que o caso já estava com advogados que em breve entrariam na Justiça para impedir a circulação da biografia. Em janeiro de 2007 o caso chegou aos tribunais, dando início a uma rumorosa batalha, uma das mais graves agressões à liberdade de expressão da nossa história recente. Por decisão do juiz Tércio Pires foram recolhidas na Editora Planeta 10 mil cópias do livro, o que o transformou em peça rara e cara.

Em 2014, sem nenhum alarde para a imprensa nem entrevista coletiva, Araújo lançou outro livro, agora pela Companhia das Letras, tendo por título: "O Réu e o Rei - Minha História com Roberto Carlos, em Detalhes". Há de se louvar sua coragem, pois teve o livro recolhido mas não se deu por vencido, e descreveu minuciosamente a batalha judicial pelo direito de contar um pouco da história da música brasileira e de um dos seus maiores ídolos.

O autor garante que a nova publicação, lançada pela editora Record, é melhor e mais completa. O grande diferencial foi narrar, ao longo de 928 páginas, vida e obra do cantor através de cinquenta de seus sucessos, que dão nome a cada um dos capítulos e assim podem ser lidos aleatoriamente. "É difícil reescrever a mesma história, então decidi abordá-la por meio das músicas. A partir das canções faço pequenas biografias. Trabalhei cerca de quatro anos, um verdadeiro quebra-cabeça. Foi um livro difícil de fazer, mas felizmente consegui encaixar todas as peças", afirma.

Neste primeiro volume ele revela como nasceram e foram gravadas, entre outras, "Jesus Cristo", "As curvas da estrada de Santos", "Como é grande o meu amor por você", "É preciso saber viver", "Quero que vá tudo pro inferno", "Sua estupidez". O título do livro remete ao sucesso "Outra vez", composto por Isolda Bourdot, indicando que também cabem músicas que Roberto somente interpretou, como "Negro gato" de Getúlio Côrtes, "Nossa canção" de Luiz Ayrão, "Canzone per te" dos italianos Endrigo e Bardotti, vencedora do Festival San Remo 1968.

Como explicar tamanha longevidade? Outros livros foram escritos em busca da resposta, por autores como Ayrton Mugnaini Jr (Esta é a nossa canção); Lázaro Martins (RC por ele mesmo); Pedro Alexandre Sanches (Como dois e dois são cinco); Jotabê Medeiros (Por isso essa voz tamanha); Tito Guedes (Querem acabar comigo). Encontrei lá no meu "baú do Rei" a explicação, dita pelo próprio ainda em 1967, no primeiro dos quatro volumes de "Roberto Carlos em prosa e verso". Roberto declarou: "Eu vou sempre cantar pra vocês com toda a minha alma". Ou seja, é melhor ouvir Roberto Carlos do que tentar decifrá-lo.

Veja capas dos livros e mais detalhes em [www.osdiscosdobolinha.blogspot.com](http://www.osdiscosdobolinha.blogspot.com)



Por Antonio Carlos "Bolinha" Pereira, que entrevistou Roberto Carlos duas vezes

O que a Êxito faz?  
**TUDO ISTO**  
*e um pouco mais...*

Catálogos, cartões de visita,  
folders, panfletos e encartes



Revistas e informativos  
empresariais



Qualidade e respeito  
que só a Êxito pode oferecer!



Livros

 **êxito**  
editora · comunicação

 [www.editoraexito.com.br](http://www.editoraexito.com.br)

  /Exitoeditoraecomunicacao

 (49) 3566 0001

 Rua Aparecida, nº 100  
Bairro São Cristóvão - Videira/ SC

# A ESCOVA IDEAL: ENCONTRE A SUA

*Todos os dias você acorda, toma um banho, tira o pijama e se arruma para sair. Seja para o trabalho ou para a escola, duas coisas são certas: você tira o pijama e penteia o cabelo. Mas você sabe qual é a escova ideal para o seu cabelo? E se eu te contar que a escova certa pode dar mais praticidade ao seu dia a dia e ainda facilitar o seu trabalho todas as manhãs? E se eu te falar que a sua penteadeira não pode ter apenas uma?*

A penteadeira estava em desuso. Depois de quase sumir das revistas de decoração por alguns anos, o móvel voltou com tudo com as influencers e blogueiras conduzindo sua audiência em um “tour pela minha penteadeira”. Somada ao “tour pelas minhas maquiagens” e variações, as influenciadoras do mundo da beleza, da moda e até da sustentabilidade se destacam ao apresentar a variedade dos produtos e por inspirar o público a desejar seus pacotes de “recebidos” ou seus “queridinhos”.

Depois de ver um vídeo como este, você olha para a sua penteadeira e provavelmente tem vontade de chorar. Não dá pra se comparar com elas e nem há razão para isto. A melhor coisa a fazer é tentar aprender.

Influenciadoras são ótimas para fornecer explicações sobre os produtos. Elas se destacam nas redes sociais pela facilidade com que traduzem as informações técnicas e usos dos materiais que apresentam para indicar a melhor alternativa para o seu público. E se você já assistiu alguma tour como aquelas que citamos no início, ou já se permitiu ouvir alguém experiente no ramo da beleza, sabe que a escolha da escova de cabelo faz toda a diferença.

## As diferentes escovas

De modo geral, você aprende qual escova usar conforme comemora primaveras no planeta. A observação e a tentativa e erro são as principais aliadas nas primeiras tentativas de deixar o cabelo impecável, como em capa de revista. Ou seja, você vê

a moça do salão usar uma grande escova redonda para fazer a sua escova e procura uma igual ou similar na hora de repetir a ação em casa.

A escova ideal vai depender do que você quer fazer no seu cabelo. Alisar? Desembaraçar? Definir cachos? Uma única escova jamais daria conta de todas estas funções, que são fundamentalmente diferentes. Então vamos descobrir qual é a ideal para cada finalidade.

**Ventilada:** o famoso modelo oval com base de cerâmica é ideal para modelar o cabelo. Ela retém o calor do secador, o que torna mais fácil secar e modelar fios longos.

**Redonda pequena:** indicada para dar volume e modelar cabelos curtos e médios. Além de auxiliar o alisamento dos fios e da franja, posicionar o jato do secador de baixo para cima pode ajudar na modelagem.

**Redonda grande:** Aquela com mais de 10 cm de diâmetro com cerdas firmes são perfeitas para alisar fios crespos e cacheados com rapidez.

**Escova raquete:** perfeita para desembaraçar os diferentes tipos de cabelo, é especialmente recomendada para cabelos longos e volumosos, pois desembaraça sem armar.

**Desembaraçadora:** indicada, como o nome diz, para desembaraçar o cabelo sem quebrar os fios. Disponível em vários formatos, normalmente cabe na palma da mão e pode ser usada em qualquer tipo de cabelo molhado.

**De penteado:** similar à raquete, com formato oval, é ideal para dar o toque final no alisamento e desembaraçar os fios.

---

*A escova ideal  
vai depender  
do que você  
quer fazer no  
seu cabelo*

---



**Para finalização:** dá aquele toque final, controlando o frizz. A escova de madeira com cerdas naturais também pode ser utilizada para fazer o baby hair, que está super na moda.

**Para cabelos com extensão:** feita com cerdas arredondadas para eliminar o risco de quebrar as extensões, esta escova é usada para pentear e desembaraçar com facilidade.

**Escova polvo:** a tendência entre as cacheadas e crespas, promete acompanhar a curvatura do couro cabeludo com mais eficiência do que outras escovas e melhorar a ativação da circulação sanguínea. Logo, também promete estimular o crescimento e fortalecimento dos fios, além de ajudar com a fitagem e reduzir a quebra.

As escovas mais comuns podem ter cerdas naturais, mistas ou de nylon. Por cerdas naturais, entende-se aquelas feitas com pelo de javali, bambu ou madeira, que além de durarem mais, não geram eletricidade estática durante a escovação, reduzindo o frizz. Cerdas de nylon são mais flexíveis, resistentes ao calor e são mais indicadas para desembaraçar os fios. Existem modelos mistos, ou seja, que misturam cerdas naturais e sintéticas e aliam a flexibilidade do nylon com a redução do frizz. Há ainda as cerdas de silicone, maleáveis, porém mais firmes que o nylon e igualmente resistentes ao calor.

### Qual é a melhor para o meu cabelo?

Agora que você já leu sobre as escovas, vamos voltar ao que não sai da sua cabeça: o cabelo. Pessoas com cabelos lisos costumam se dar bem com a escova raquete, pois sua base achatada e almofadada é uma ótima opção para desembaraçar cabelos longos. Além disso, as bolinhas das pontas protegem e massageiam o couro cabeludo.

Já quem tem cabelos ondulados pode se dar bem com escovas que mesclam cerdas naturais e mistas para ajudar a manter a definição das ondas naturais do cabelo. Um fator importante para observar é o espaçamento entre as cerdas para prevenir a quebra.

Cabelos cacheados já pedem escovas com cerdas mais largas, espaçadas e flexíveis, preferencialmente

com base de madeira para evitar o frizz. No caso das pessoas com cabelos crespos, é interessante apostar em escovas ou pentes com dentes bem espaçados, como o pente jacaré. Para estes dois tipos de curvatura, a escova polvo faz maravilhas.

E se você tem cabelos finos ou pouco cabelo sobre a cabeça, invista na escova de penteado, que não tem as cerdas tão juntas. As escovas com cerdas espaçadas também são ótimas para desembaraçar sem puxar e quebrar os fios, por isso são indicadas para quem tem couro cabeludo mais sensível.

A forma como você penteia seu cabelo também vai indicar qual é a melhor escova. As vazadas, como as cilíndricas para escova ou ventiladas como a polvo são ótimas para desembaraçar fios molhados, pois não acumulam água e aceleram o tempo de secagem. Para pentear o cabelo seco, prefira modelos com almofadas.

### E os pentes?

No quesito pente, o mercado também está cheio de opções com usos específicos.

**Dentes largos:** pentes com dentes largos são ótimos para desembaraçar sem agredir os fios. Em cabelos ondulados, cacheados ou crespos, o espaço entre os dentes contribui para eliminar os nós sem desmanchar os cachos. Mas lembre-se, cabelos crespos e cacheados devem ser penteados molhados, com a ajuda de um bom creme emoliente para desembaraçar os fios sem quebrar.

**De madeira:** agrada todo mundo! Seu formato normalmente possui dentes mais largos e separados, que agrada as cacheadas e crespas, mas também elimina a eletricidade estática do cabelo, agradando até as lisas que querem se livrar do frizz.

**Pente fino:** como a alusão ao ditado popular, o pente fino tem dentes estreitos e cabo afiado para ajudar a organizar os fios, dividir mechas ou traçar formatos na raiz. É muito usado nos salões para fazer penteados que precisam de fios desfiados.

**Jacaré:** com dentes largos, pontudos e bem espaçados, é indicado para cabelos lisos e ondulados para dar um volume delicado aos fios lisos e deixar um aspecto mais natural depois do babyliiss.

**Garfo:** símbolo do empoderamento e da beleza

O pente garfo não desembaraça, apenas dá volume



negra, passou a ser visto como uma coroa conforme os cabelos naturais voltaram à moda. Não pode ser usado para desembaraçar, apenas para acentuar e valorizar o volume, pois ajuda a levantar a raiz e soltar os cachos mais próximos do couro cabeludo. Por não ser usado para definição dos cachos, é o único que pode ser usado nos fios secos.

### **Como higienizar as escovas de cabelo**

Tirou o cabelo que ficou nas cerdas e a escova tá nova? Não!

Além dos fios, elas acumulam oleosidade e restos de produtos, o que favorece o desenvolvimento de fungos e bactérias que podem comprometer a saúde do couro cabeludo, a estrutura dos fios e deixar até o cabelo mais oleoso.

O ideal é retirar os fios presos na escova depois de cada escovação, com a ajuda de um pente fino para não deformar as cerdas. A cada 15 dias, lave a escova com detergente neutro e água para remover quaisquer restos de cremes ou produtos acumulados. Inclusive, é recomendado realizar a troca da escova a cada seis meses.

*Escovas vazadas e polvo são ótimas para usar em cabelos molhados*



**Angela Zatta**

angela@editoraexito.com.br

# PETS TAMBÉM SOFRERAM COM A PANDEMIA

*Tanta coisa aconteceu nesses últimos dois anos, não é mesmo? A pandemia do coronavírus (COVID-19) modificou e modifica a vida de todos nós de diversas maneiras, não só no âmbito da saúde, mas nas questões financeiras, sociais, mentais, dentre outras. Entretanto, há um lado obscuro esquecido por nós, humanos: os nossos queridos pets, que são abandonados diariamente e que sofreram ainda mais com a pandemia.*

Segundo o site Exame, o abandono de animais cresceu em torno de 60%, o que indica um número altíssimo para um mal que já era crescente, ainda sem considerar que há vários animais abandonados que não foram encontrados ainda pelas ONGs, o que torna a situação ainda mais precária. Para a ONG AFOAMO (Associação Focinhos do Amor), localizada em Fraiburgo, esse número é ainda maior, chegando ao crescimento de 70% nos abandonos, o que ainda indica um aumento nas dificuldades que as ONGs para pets estão sofrendo.

Infelizmente os nossos queridos pets ainda são deixados de lado e com o agravamento da pandemia o abandono foi percebido não só no ato de deixar os animais na rua, mas também durante o isolamento. Com a crise financeira, primeiro empecilho que o COVID-19 nos apresentou, os pets foram afetados, pois, sem recursos dentro de casa a prioridade era colocar comida na mesa e a comida na vasilha de ração foi deixada em última opção. Além disso, o próprio cuidado com os bichos, devido a correria do home office, foi negligenciado.

Em entrevista com a AFOAMO, ouvimos o relato que não é só a crise financeira que influenciou o aumento dos abandonos, há também pouca conscientização da população quanto ao cuidado com os animais. Margarida Schikorski, da AFOAMO, relata que o que também afeta esse aumento é “a falta de conscientização, educação, se colocar no lugar do animal, deixam pegar cria depois

descartam como se não fosse uma vida”. A realidade é essa: animais que sabemos cientificamente que sentem, que são conscientes, sem serem levados a sério.

Vale salientar que o cuidado com os animais não é um mero cuidado, é um serviço que gera bem-estar também para os humanos. Além dos potenciais benefícios que os pets trazem para nossa saúde mental, por exemplo, os maus cuidados com esses seres podem gerar consequências graves para saúde pública, como doenças como a raiva, por isso, além de ser um ato de amor e de humanidade cuidar desses bichos, é um efeito de autocuidado e de cuidado pelo próximo. Sabemos que a pandemia trouxe diversas dificuldades tanto para humanos quanto para os animais, mas não se pode ignorar que esses pequenos seres merecem cuidado também.

Por isso, ONGs como a AFOAMO existem e precisam do suporte de todos nós, principalmente nesse momento delicado. No caso de dificuldades financeiras, não pense em abandono como a única saída, pense bem primeiramente antes de adotar e se adotou, procure suporte das ONGs para que esse animal não sofra. Por outro lado, se você pensa em adotar algum pet, pense nos que estão abandonados nas ruas, verifique se alguém está com dificuldades e você pode acolher esse bichinho e, claro, procure as ONGs, pois adotar é um ato nobre.

---

*O abandono durante a pandemia aconteceu também no isolamento* “

---

Mikaela Silva de Oliveira  
revista@editoraexito.com.br

# SAÚDE, PROST E ACEITA UMA CUIA?

Quem você é e de onde você vem? Estas são as duas perguntas mais complexas que um ser humano pode responder. Envoltas em múltiplas camadas, a resposta é fruto das experiências vividas, de escolhas que transcendem ao indivíduo e que o marcam, formam, moldam, identificam. E é na identidade que ambas as questões se encontram. Não que isso se torne mais fácil de explicar.

Mas o que é identidade? Há quem defenda que é produto dos processos históricos e culturais vivenciados pelo indivíduo. Há quem diga que o conceito passa por um processo de relativização, consequência da globalização que desvincula lugares, regiões e territórios históricos da sua cultura e manifestações típicas. Nesta perspectiva, cabem aos agentes sociais, população, o esforço para perpetuar seu modo tradicional de viver.

De todo modo, a identidade é o resultado das relações entre o homem e o meio, da cultura que a molda para dar sentido à experiência no mundo e às escolhas identitárias. Por isso, causa impactos no território onde se desenvolve, reforça as normas, valores e comportamentos compartilhados pela sociedade localmente. São também os sentimentos de identidade que determinam, em nível local, um apego à paisagem e ao território. Logo, o desenvolvimento também se sustenta na capacidade da comunidade valorizar o território e seus recursos.

De acordo com o professor e pesquisador da Universidade do Contestado, Valdir Roque Dallabrida, defende que o desenvolvimento, aquele que busca melhor qualidade de vida para a população, é um processo de mudança estrutural realizado por uma sociedade organizada territorialmente e que se sustenta na valorização de seus recursos e ativos, sejam materiais ou imateriais. Pode-se pensar, portanto, que o reconhecimento de uma indicação geográfica é a síntese da relação entre a identidade e o desenvolvimento territorial.

Para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o registro de indicação geográfica é conferido para produtos ou serviços característicos de seu local de origem, que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria, além de os distinguir em relação aos similares disponíveis no mercado. Eles são produtos de qualidade única, seja pelos recursos naturais, seja pelo clima que os dá origem, seja pelo conhecimento de quem o faz. Este reconhecimento pode vis sob a forma de Indicação de Procedência (quando carrega o nome de uma localidade conhecida como centro de produção, fabricação ou extração de determinado produto) ou Denominação de Origem (quando se envolvem qualidades ou características que se devem ao meio geográfico, incluindo fatores naturais e humanos).

## INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DE SANTA CATARINA

Em Santa Catarina, encontram-se várias indicações geográficas. A primeira delas foi o Vinho dos Vales da Uva Goethe, seguida pela Banana da Região de Corupá e pelo Queijo Serrano dos Campos de Cima da Serra. Em seguida, veio o reconhecimento da IG Vinhos de Altitude de Santa Catarina, na modalidade Indicação de Procedência e a Denominação de Origem do Mel de Melato da Bracatinga. Em 2021 foi a vez da Denominação de Origem para a Maçã Fuji de São Joaquim.

## O CASO DO VINHO, SAÚDE!

Por alguns anos, pesquisadores argumentaram que a demanda religiosa do vinho poderia ser uma justificativa forte o suficiente para atribuir à Igreja a responsabilidade sobre a proliferação dos vinhedos nas Américas. Mais lógico seria afirmar que o vinho seguiu os europeus durante a conquista do Novo Continente, independente dos rituais religiosos, afinal, tal demanda poderia ser suprida pelas Coroas de Portugal e Espanha sem significar incrementos muito grandes na produção.

De acordo com a pesquisa realizada por Gil Karlos Ferri (UFSC), mas colônias portuguesas, como é o nosso caso, o responsável pela introdução da videira segundo a literatura foi Martim Afonso de Souza, que inseriu as primeiras cepas na capitania de São Vicente (atual estado de São Paulo) em 1532. Brás Cubas, membro da expedição, tentou plantá-las perto de Cubatão, mas não acertou o clima. Por volta de 1551, ele insistiu no cultivo na região do planalto, especificamente na Vila de Piratininga. Nascia o primeiro vinhedo brasileiro. Já no século XVII, com a chegada dos jesuítas na região das Missões, a vitivinicultura foi impulsionada no Sul do Brasil, através da introdução do cultivo feita pelo Padre Roque Gonzales de Santa Cruz.

Com uma produção considerável, aconteceu em 1640 a primeira degustação orientada no Brasil, um evento relatado na primeira Ata da Câmara de São Paulo, com a intenção de padronizar os vinhos para comercialização. E conforme a colonização avançou, especialmente com os portugueses que ocuparam o litoral do Rio Grande do Sul, novas mudas foram trazidas das ilhas dos Açores e da Madeira. A multiplicação dos vinhedos e das iniciativas de produção de vinhos no Brasil acendeu um alerta na Corte portuguesa, que proibiu o cultivo de uva no país em 1789 como forma de proteger a própria produção. A proibição, porém, cairia por terra menos de 20 anos depois, com a transferência da Coroa para o Brasil em 1808.

Para imitar os costumes da nobreza, brasileiros passaram a consumir a bebida durante as reuniões

sociais e refeições como forma de ingressar naquele círculo de pessoas que tinha, com o vinho, uma relação cultural. Mas foi apenas no último quarto do século XIX que a produção vinícola nacional deu um salto, em muito impulsionado pela imigração italiana.

Conforme as áreas de cultivo foram ampliadas e a mecanização entrou em voga, vários produtores estrangeiros passaram a se instalar no país. Em Santa Catarina, a partir de 1960 começaram os investimentos para o cultivo de variedades como Barbera, Bonarda, Canaiolo, Malvasia, Trebiano, Peverella e Moscato. Na década seguinte, o Programa de Fruticultura de Clima Temperado passou a fomentar variedades de uvas francesas como Cabernet Sauvignon, Merlot e Riesling.

Dos anos 1990 em diante, a abertura econômica forçou a mudança e renovação das vinícolas para concorrer com os produtos importados. Assim, do ano 2000 em diante, viu-se o investimento de empresários catarinenses na produção de vinhos finos no Planalto catarinense, amparados por pesquisas da UFSC e da Epagri. Para fortalecer a marca e seus produtos, os produtores fundaram a Associação Catarinense dos Produtores de Vinhos Finos de Altitude em 2005, que passou a se chamar Vinho de Altitude Produtores e Associados.



## PROST!

A origem da primeira cervejaria brasileira é fruto de controvérsias. Enquanto há quem defenda que a primeira foi instalada em Recife em 1637 pelo alemão Maurício de Nassau, que a trouxe desmontada da Europa, outras fontes alegam que o Diário de Pernambuco notificou o imperador em 1869 que o fundador da primeira fábrica de cerveja no Brasil foi Henri Joseph Leiden, em 1842. Independente da versão, estatísticas da Imperial Colônia de Petrópolis, com data de 1846, indicam a existência de um cervejeiro entre os 303 imigrantes da colônia alemã de Petrópolis.

Alguns documentos indicam o início do processo de fabricação de cerveja na região de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, em 1836, por Georg Heinrich Ritter e em 1852, a primeira cervejaria de Santa Catarina foi fundada em Joinville pelo suíço Albrecht Schmalz. Por aqui, os imigrantes europeus traziam, além das habilidades industriais, o principal mercado consumidor. Tendo Blumenau como centro cervejeiro, com 12 cervejarias no final do século XIX, as cervejas artesanais da época encontravam espaço no mercado pois sua alta fermentação compensava os custos do processo produtivo, mas com o processo de substituição de importações a partir da década de 1930, junto com a incorporação de máquinas frigoríficas que permitiam a produção de cerveja de baixa fermentação em escada industrial, firmaram as bases do setor que só cresceu nos anos subsequentes.

Para a pesquisadora Silvia Cristina Limberger, nos anos 1930 já é possível identificar a concentração do setor em apenas três empresas que nasceram da pequena produção mercantil: Cervejaria Antártica em São Paulo, Cervejaria Brahma no Rio de Janeiro e Cervejaria Continental no Rio Grande do Sul. Somando-se a elas a Cerveja Paraense, do Pará, tem-se o controle de 50% do mercado da época, 62,9% do capital e 47,3% da mão de obra.

Desde 2010 existem discussões relacionadas a uma solicitação de reconhecimento da IG para

chope e cerveja artesanal produzidos na região de Blumenau, a partir de discussões do Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Regional de Blumenau. A discussão vem na esteira da crescente onda de produção de cervejas artesanais, que ultrapassou a produção de 1 milhão de litros em 2016, segundo dados da Associação das Micro Cervejarias Artesanais de Santa Catarina. Com o triplo do número de marcas e um investimento que ultrapassou os R\$ 22 milhões na época da pesquisa, pode-se especular que o número atual seja ainda maior.

Por enquanto ainda existem desafios para conquistar o reconhecimento da IG de Choque e Cerveja Artesanal da região de Blumenau. Um deles é a delimitação geográfica, outro se refere às questões financeiras, outros ainda ao representante. Entretanto, pesquisas já indicam a possibilidade de reconhecimento da IG como forma de pautar o desenvolvimento local.



## A ERVA PELA QUAL SE LUTA

Mais a Oeste, na Serra Acima, na região do Contestado, pode-se identificar ao menos duas Indicações Geográficas que, trabalhadas em conjunto com outras estratégias de desenvolvimento local, podem sustentar o crescimento. Dallabrida indica a possibilidade de reconhecer a Erva-Mate do Contestado ou Erva-Mate do Planalto Norte. Para o pesquisador, a proposta se encaixa no padrão de desenvolvimento de Santa Catarina na medida que se localiza em uma área de complexos agroindustriais com interesses em produtos pouco valorizados localmente, mas com forte identidade paisagística e cultural e com escassa integração dos produtores.

Em seu estudo destacam-se desafios como a pressão de empresas (inclusive multivacionais) para controle da produção, desconhecimento local dos potenciais da cadeia produtiva da erva-mate, desconexão dos grupos de investigação e falta de estudos sobre potencialidades de conversão das áreas remanescentes da Mata Atlântica em espaços multifuncionais, com padrões sustentáveis de exploração.

A erva e sua extração são naturalizadas como atividade do povo caboclo, aquele “caboclo mesmo”, contratado por empresas do Paraná ou de Santa Catarina para permencer trabalhando nos ervais durante a safra. Para a antropóloga Arlene Renk, a sazonalidade, a precariedade do trabalho, a remuneração por tarefa e o isolamento na mata durante o período da safra contribuem para que os ervateiros sejam estigmatizados como caboclos, mesmo que pertençam a famílias estrangeiras. A “luta da erva” se mostra como a única alternativa de rendimento financeiro aos caboclos dos ervais.

Assim, pleitear a reconhecer a IG da Erva-Mate do Planalto Norte ou do Contestado seria uma forma de lançar luz e valorização ao povo caboclo, povo tradicional de Santa Catarina, ultrapassando as fronteiras catarinenses com produtos, e agindo

localmente com estratégias de desenvolvimento para o setor e quem atua nele.

Outras indicações ainda podem ser reconhecidas. Estudos recentes têm indicado cerca de 28 potencialidades de IGs no Estado, tais como a Quirera do Contestado, o Alho do Planalto Catarinense, a Laranja do Vale do Rio Uruguai e a Cachaça de Luiz Alves. Como parte da nossa cultura, vale a pena acompanhar e participar dos debates e movimentações acerca da delimitação e reconhecimento das IGs, afinal, o que está em jogo é a nossa identidade.

---

Angela Zatta

[angela@editoraexito.com.br](mailto:angela@editoraexito.com.br)





ESTANTE DE ÊXITO

# VIDEIRA, UM PRESENTE

*Lançado em março, “Videira: uma trajetória em construção” apresenta uma visão sobre a história da cidade. Da floresta aos dados atuais, a escritora Angela Zatta tece um fio entre as muitas tramas que abriga a história local. Publicado pela Êxito, o livro realizado através da Lei Rouanet está disponível de forma gratuita para a população.*

## **Como você começou o projeto do livro?**

O livro vem do desejo da Êxito de deixar um legado ao município. Tínhamos plena consciência de que uma obra como esta exigiria muito de nós, seja em tempo para pesquisa e criação, seja na busca por financiamento, seja para manter todos os outros projetos da editora avançando ao mesmo tempo, então buscamos uma forma de produzi-lo que nos permitisse remunerar o projeto ao longo da sua execução. Isto foi possível através da Lei Rouanet.

## **Como a editora conseguiu realizar o projeto através da renúncia fiscal?**

Primeiro fizemos uma pesquisa preliminar sobre o funcionamento das leis de incentivo fiscal. O segundo passo foi buscar uma instituição proponente que já tivesse experiência com projetos para nos dar o suporte técnico enquanto nos dedicávamos à parte prática e operacional do projeto. Foi assim que chegamos ao Centro Cultural Egon Frey, de Fraiburgo. Em seguida, começamos simultaneamente as fases de pesquisa e captação de recursos. Conforme conseguimos captar com patrocínios e doações, as etapas da publicação foram avançando até chegar à última delas, a impressão.

## **O conteúdo passou por alguma discussão antes do lançamento?**

Sim! Durante os quatro anos do projeto estivemos presentes em eventos acadêmicos para discutir a ideia central de cada um dos capítulos. Foram eventos das áreas de História, Geografia e Ciências Sociais, de abrangência local como semanas

acadêmicas, regional, nacional e internacional, em universidades de Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e, por último, da Argentina. Conforme a pesquisa avançou, foi-se extraindo parte do conteúdo central de cada capítulo para que os avaliadores, coordenadores de grupo de trabalho e público pudessem dar contribuições e fazer observações sobre a análise apresentada.

## **Como fazer para receber um exemplar?**

Foram impressos 2.000 exemplares, que serão distribuídos gratuitamente. Qualquer pessoa pode ter o seu, desde que informe um número de CPF válido no momento da retirada. Por questões de transparência com o projeto, tendo em vistas a prestação de contas, a Êxito está entregando um exemplar por CPF. Já está disponível a versão em audiobook e em breve teremos a versão em e-book.

## **E foram realizadas entrevistas com a população?**

Sim, algumas. Conseguimos conversar com algumas pessoas nos primeiros anos da pesquisa. Depois veio a pandemia. Como precisávamos conversar mais com os idosos e as vezes éramos recebidos por famílias inteiras, acabamos deixando as entrevistas de lado para não expor ninguém a qualquer risco. Por isso a participação em eventos universitários foi tão importante.

## **Quais são os projetos futuros da editora?**

Temos buscado a aprovação da editora como instituição proponente de novos projetos junto a Secretaria de Cultura, algo que acreditamos que deve sair muito em breve. Temos outros projetos engatilhados para o lançamento para 2022.

---

Qualquer  
pessoa  
pode ter  
seu livro  
ao informar  
o CPF

---





@relooticasaojose /relooticasj

relooticasj



**CR**  
DESDE 1933  
**Reloótica São José**

☎ 49.99947-0229

☎ 49.3533-0101

📍 RUA XV DE NOVEMBRO 328, CENTRO - VIDEIRA